



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## **MP-CECRE UFBA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE  
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

1

COLEGIADO 147

# **PROJETO PARA A REFORMULAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR DO MP-CECRE**

**COORDENADOR  
RODRIGO BAETA**

**VICE-COORDENADORA  
GRISELDA KLÜPPEL**

**COORDENADORA ACADÊMICA  
MARIELY SANTANA**



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## APRESENTAÇÃO

O Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da Universidade Federal da Bahia (MP-CECRE UFBA) é um curso voltado a arquitetos e engenheiros – brasileiros, latino-americanos, africanos lusófonos e portugueses. Foi aprovado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no final de 2009, tendo sua primeira edição se iniciando em 2010, dentro do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU FAUFBA).

Na verdade o MP-CECRE aproveita toda a experiência precedente do Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos (CECRE), que foi promovido bianualmente pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA) por cerca de 30 anos. Ao ser reconhecido como Mestrado Profissional, dá seguimento à formação de qualidade do curso de especialização, contando com um maior aprofundamento das questões teóricas e práticas, visando colocar no mercado novos mestres ainda mais qualificados para atuar no campo da preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico, sem dúvida, uma área fundamental dentre as políticas públicas contemporâneas.

Entretanto, a transição entre curso de especialização e mestrado profissional trouxe alguns problemas que em parte estão sendo resolvidos – mas cuja solução definitiva depende de uma vasta alteração na sua estrutura pedagógica, principalmente no que tange ao seu tempo de duração, e especialmente no que se refere à quantidade de atividades que os alunos precisam enfrentar.

Logo, este projeto visa a implementação de uma nova grade curricular para o curso; um encaminhamento de atividades pertinente à recente condição de mestrado profissional e ao compromisso de formação de mão de obra especializada na área de conservação e restauração de edifícios e sítios históricos de interesse cultural; um conjunto de disciplinas e atividades, obrigatórias e optativas, que consiga resolver os inúmeros problemas que estão sendo detectados pela estrutura curricular em vigência desde que o curso foi aprovado pela CAPES –há mais de cinco anos.



## 1. SÍNTESE HISTÓRICA

O CECRE foi criado na década de 1970, por Convênios celebrados entre a Secretaria de Cultura do MEC / Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Fundação Pró-Memória e diversas universidades brasileiras. A partir de sua quarta versão realizada em Salvador em 1981/82, tornou-se um curso de alcance internacional, passando a contar também com a participação de alunos e consultores estrangeiros. Tendo em vista o sucesso desta versão – as primeiras aconteceram em São Paulo (1974), Recife (1976) e Belo Horizonte (1978) – e atendendo a recomendações das demais instituições conveniadas, o curso passa a ter sede fixa na Universidade Federal da Bahia, através da sua Faculdade de Arquitetura e do Centro de Estudos da Arquitetura da Bahia (CEAB) – núcleo de pesquisa e extensão cuja sede passaria a acolher institucionalmente, fisicamente e academicamente o curso.

Através do CECRE, a FAUFBA se consolidou como um centro de excelência na produção do conhecimento no campo da preservação de bens culturais em diversos níveis, destacando-se os trabalhos aí desenvolvidos através do Centro de Estudos da Arquitetura da Bahia (CEAB), do Laboratório de Conforto Ambiental (LACAM), do Laboratório de Computação Gráfica aplicada à Arquitetura e ao Desenho (L-CAD), do Núcleo de Tecnologia da Preservação e do Restauro (NTPR), do Núcleo de História Urbana (NHU), do Núcleo de Requalificação Urbana e Projetos (RUP) e do Núcleo de documentação e conservação da arquitetura e urbanismo do Movimento Moderno (DOCOMOMO-BA), além das atividades relacionadas à Escola Oficina de Salvador (EOS) – organismo de formação de mão de obra técnica atuante nos anos de 1980 e 1990.

A inserção do curso em Salvador – e sua acolhida pela FAUFBA – foi de tal sucesso e envergadura que já em 1983 o CECRE daria origem ao Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo (MAU UFBA), embrião do atual Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU UFBA) – programa de grande referência para a área de Arquitetura e Design no Brasil, tendo acolhido o segundo doutorado em Arquitetura e Urbanismo do país.

Em 2009 o caminho se inverteu e o PPGAU desenvolveria o projeto para a transformação do CECRE em mestrado profissional, seguindo um caminho praticamente inevitável face ao formato que o curso absorvia desde que veio para a Bahia.

Sua transformação em Mestrado Profissional correspondeu a um salto qualitativo do curso, que já possuía prestígio nacional e internacional: de fato, o CECRE, como especialização ou como mestrado profissional, sempre esteve afinado não apenas com as mais recentes discussões teórico-conceituais do campo da preservação cultural, mas também com a prática de programas de formação de mão-de-obra para a restauração.

Em 2013 foi assinado um termo de cooperação técnico e científico com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Termo de Cooperação UFBA-IPHAN). Foi empreendida uma negociação para promoção conjunta com o Centro Lúcio Costa – também do IPHAN – para a criação de um programa de bolsas para alunos hispano-americanos e africanos, de língua portuguesa, interessados em cursar o MP-CECRE.



O resultado deste empreendimento foi o repasse de uma verba de R\$ 100.000,00 do IPHAN para o mestrado profissional em julho de 2014, recuperando, parcialmente, um financiamento mais efetivo que o curso recebia do IPHAN e da UNESCO até o início do milênio. Para a terceira turma do mestrado profissional (2014) a descentralização de crédito está permitindo recuperar o corpo discente internacional do MP-CECRE, oferecendo bolsas de estudos para três estudantes da América Latina – escopo consonante aos objetivos do IPHAN e do Centro Lúcio Costa.

Por outro lado, além dos docentes locais, o curso esta reconstruindo a forte tradição da participação de professores visitantes e consultores não vinculados à Universidade Federal da Bahia e que não residem em Salvador, profissionais renomadas da área da Salvaguarda do Patrimônio Cultural e expertos em Conservação e Restauração do Patrimônio Edificado e Urbano que venham de outras partes do Brasil (de instituições como o próprio IPHAN, por exemplo) e de outros países. Assim, contamos com 5 professores visitantes brasileiros – vindos de Brasília, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Minas Gerais – e mais 4 professores visitantes estrangeiros – três da Itália e um da França –, todos profissionais renomados no exercício prático da conservação e restauração de monumentos e conjuntos urbanos de interesse cultural que têm vindo para o MP-CECRE contribuir com cursos ou participações em disciplinas com pelo menos 17 horas de carga horária.

Para além disso, os recursos do IPHAN permitiram que, no ano de 2014, todos os alunos do mestrado profissional, assim como dois de seus professores, fizessem uma viagem de estudos como cumprimento de uma das atividades ligadas à disciplina *Sítios e Monumentos*, oferecida no segundo semestre de 2014, para a terceira turma do curso. O objetivo desta viagem foi a avaliação direta, juntamente com os discentes, de diversos exemplos de intervenção arquitetônica e urbanística (em obra ou concluídos), na cidade do Rio de Janeiro e em Niterói.

Ou seja, não é mensurável a importância que estes recursos injetados pelo IPHAN estão tendo para consolidar a estrutura acadêmica e o ensino do novo mestrado profissional. A ideia é tornar este financiamento regular, abrindo, inclusive, grandes possibilidades de ampliação da quantidade de recursos investidos.

Em outra direção, o MP-CECRE entrou com um projeto em um novo edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) que visa o apoio financeiro a mestrados profissionais. O montante de recursos que o curso pode conquistar é de R\$ 75.000,00 – para serem gastos em dois anos.

Mas estes recursos seriam muito mais bem aplicados – na formação dos alunos – se integrados com uma mudança significativa da grade curricular ora vigente.





## 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERFIL DO EGRESSO

Até o ano de 2010, a área de arquitetura e urbanismo na Brasil não contava com nenhum mestrado profissional vinculado à salvaguarda do patrimônio edificado e urbano – carecendo de um curso *stricto sensu* voltado para a formação específica de mão de obra qualificada para atuar no mercado de trabalho, tanto regional, como nacional e internacional. O MP-CECRE UFBA aparece, deste modo, para preencher a lacuna, preparando – para o ofício prático da conservação e restauração de monumentos e sítios urbanos consolidadas de interesse cultural – arquitetos e engenheiros brasileiros, latino-americanos e de países africanos de língua portuguesa, bem como Portugal.

Neste sentido, a formação, através de um mestrado profissional, mais aprofundada na área de da salvaguarda do patrimônio, está proporcionando uma nova visão crítica no que concerne à conservação, restauração, revitalização, reciclagem, renovação de monumentos e das intervenções em núcleos urbanos de interesse histórico e artístico.

Almeja-se que os mestres pós-graduados pelo MP-CECRE – aqueles que concluíram o único mestrado profissional nacional da área de arquitetura e urbanismo que lida diretamente com o ofício prático da intervenção sobre o acervo edificado e urbano – retornem ao mercado de trabalho com perfil para a análise e solução de problemas reais e globais. A ideia é que estes arquitetos e engenheiros provoquem um significativo impacto regional, nacional e internacional, ensejando a resolução de importantes problemas atuais da arquitetura e do urbanismo, com enfoque no patrimônio histórico.

Especificamente para a área de conservação e restauro, existe a necessidade de formação adequada de recursos humanos para a proteção de bens culturais, o que tem sido aceito mundialmente como condição indispensável para a implantação de políticas de preservação eficazes e capazes de, em curto espaço de tempo, estender esta proteção a um número cada vez maior de monumentos.

Neste sentido, o Mestrado Profissional em Conservação e Restauro está provendo a crescente demanda de pessoal qualificado para atuar nas secretarias de município, de estado e órgãos federais, instituições oficiais de preservação de bens culturais.

Também tem como resultado a inserção no mercado de trabalho desses profissionais em empresas privadas, que passam a intervir na área, ou que foram criadas em função do desdobramento das políticas públicas que tem resultado na contratação e terceirização das atividades previstas para a execução de obras de intervenção em áreas protegidas.

Ou seja, a criação do MP-CECRE foi plenamente consonante ao Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010 – visto que tem contribuído para a diminuição das assimetrias e desigualdades regionais e estaduais, e com a satisfação da meta de crescimento de titulação na área de Arquitetura e Urbanismo em diversos estados fora do eixo Rio-São Paulo; fora do sul e sudeste brasileiros.



### 3. OBJETIVOS

O MP-CECRE busca qualificar profissionais capacitados para responder às demandas das instituições públicas e empresas privadas que atuam na área da preservação de bens culturais, utilizando-se de uma sólida base teórico-crítica e de um intenso conhecimento empírico – uma vasta formação tecnológico-construtiva e criativa-projetual.

Para além disso, o MP-CECRE almeja:

- Oferecer um profundo conhecimento do patrimônio arquitetônico e urbanístico latino-americano e luso-brasileiro, transmitindo aos alunos uma visão inovadora acerca das conceituações e metodologias de intervenções em monumentos e áreas de interesse histórico/cultural;
- Desenvolver conhecimentos sobre técnicas e sistemas construtivos, bem como sobre os seus comportamentos e respectivos materiais utilizados;
- Promover o conhecimento das teorias e técnicas de restauração, visando a preparação de projetos de conservação e restauro de monumentos e de recuperação de áreas degradadas;
- Demonstrar a prática de execução de obras do restauro e de intervenção em conjuntos urbanos;
- Formar as bases conceituais, científicas e tecnológicas fundamentais e indispensáveis à compreensão dos problemas da conservação e da restauração;
- Elaborar projetos e propostas de intervenção visando a recuperação dos temas estudados durante o curso, com base nos conhecimentos metodológicos adquiridos no decorrer do mesmo, de forma a permitir a utilização destas propostas por parte dos diversos organismos patrocinadores, quando necessário;
- Incentivar o intercâmbio de informações e experiências entre técnicos brasileiros, latino-americanos, africanos e portugueses;
- Formar um acervo técnico e científico capaz de estimular a consolidação de um centro de pesquisas na UFBA, que venha a apoiar as atividades desenvolvidas no Brasil e no restante da América Latina e África Portuguesa, na área da restauração arquitetônica e urbanística.

Ao final do mestrado profissional, os trabalhos realizados, com base nos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no decorrer do curso, formam um acervo de propostas possíveis de serem executadas especialmente pelas instituições públicas voltadas para as políticas de preservação cultural, além de se constituírem, por si próprios, em documentos essenciais para o desenvolvimento de outros estudos ou propostas que tenham como objeto os temas trabalhados ou áreas análogas.



#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR ATUAL

O MP-CECRE é um curso de caráter eminentemente profissionalizante. O trabalho final desenvolvido é defendido em banca pública, tal qual qualquer produto conclusivo de um curso de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. No entanto, ele não se confunde com uma dissertação de mestrado propriamente dita, apesar de todo embasamento teórico-crítico necessário para apoiar e justificar as decisões vinculadas ao conteúdo técnico e criativo elaborado.

Ou seja, o trabalho final é um projeto arquitetônico ou de engenharia completo, que afeta a recuperação de uma preexistência edificada ou urbana de interesse cultural, com todos os aportes necessários para a sua aplicação no “mundo real”.

Mais que a simulação de um projeto arquitetônico, urbanístico ou de engenharia (como é praticado nos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo, por exemplo), é, de fato, um trabalho profissional, desenvolvido durante os 18 meses do curso, com o apoio de inúmeros professores expertos na área – professores permanentes, colaboradores e visitantes – de diversos estados e inúmeros países, bem como consultores de projeto que dão sua contribuição na orientação dos alunos.

#### SELEÇÃO:

Desde a seleção dos candidatos, este caráter prático do curso já se mostra latente, claro e consolidado. O principal item de avaliação para que o aluno concorra a uma vaga no MP-CECRE – para além da análise do *Curriculum Vitae*, Cartas de Recomendações de instituições públicas ou privadas que lidam com a salvaguarda do patrimônio cultural edificado e urbano, prova dissertativa sobre a temática, bem como entrevista – é a apresentação de uma proposta de investigação que contemple o desenvolvimento de um projeto de intervenção em um objeto arquitetônico ou urbano previamente escolhido. Ou seja, uma proposta de estudo (escrito em português ou em espanhol) que deve apresentar uma edificação ou um sítio histórico degradado, incluindo breve histórico, uma prévia e superficial análise física, arquitetônica e/ou urbanística, além de sua documentação gráfica (desenhos técnicos, croquis) e fotográfica. Também no texto devem vir esclarecidos os objetivos da proposta do projeto de intervenção a ser elaborado no MP CECRE, justificativa da escolha do objeto e do novo uso sugerido para o objeto, assim como referências bibliográficas utilizadas na elaboração da proposta de estudos.

Deste modo, desde início fica claro para os discentes que o MP-CECRE é um mestrado profissional cujo trabalho final não é uma simples análise de uma situação de degradação ou intervenção sobre o patrimônio edificado e urbano, e sim um projeto real de intervenção. Neste sentido, os objetivos e a justificativa devem contemplar a importância de se recuperar – através de um processo de conservação, consolidação, restauração ou revitalização – o edifício ou sítio histórico proposto como objeto de avaliação e trabalho.

Portanto, a aprovação do aluno está condicionada, entre outros fatores, à apresentação de um objeto de estudo e de trabalho (edificado ou urbano) que justifique todo o esforço dispendido em 18 meses de curso para o desenvolvimento do projeto detalhado de intervenção – conservação,



consolidação, estabilização, restauro, revitalização, reciclagem, requalificação, renovação. Neste sentido, o objeto deve ser significativo o suficiente – no que concerne à sua importância histórica, artística, afetiva, arqueológica, cultural – para sustentar a ideia de sua recuperação através de projeto desenvolvido de forma qualificada. Por outro lado, o objeto físico apresentado não pode estar em um perfeito estado de conservação, pois não haveria sentido a elaboração de um projeto para a sua recuperação. O monumento, edifício ou sítio de interesse cultural, deve apresentar problemas de preservação e o candidato precisa ter uma noção prévia destas patologias.

### **ESTRUTURA PEDAGÓGICA:**

Após a etapa da seleção, o curso inicia, se estruturando claramente em função de seu objetivo central de formar profissionais que atuem em projetos, planos e obras de conservação e restauro do patrimônio edificado.

Para isso, enquanto estrutura curricular, o MP-CECRE possui um encaminhamento de disciplinas que funcionam como uma verdadeira espinha dorsal do curso, e que congrega todas as suas atividades de formação profissional: os Ateliês – fundamentalmente o lugar do desenvolvimento gradativo de todas as etapas necessárias para a elaboração responsável de um projeto de intervenção arquitetônico, urbanístico ou tecnológico para a recuperação de um edifício ou sítio de interesse cultural.

As três disciplinas que compõem as fases dos ateliês acontecem em sala de aula preparada para este fim, um verdadeiro laboratório de desenvolvimento de projetos arquitetônicos e de engenharia (pranchetas, mesa para abertura de pranchas e desenhos técnicos, armários para os alunos, armários para equipamentos diversos, pontos para computadores, wireless, ar condicionado, televisão 27 polegadas, datashow).

Para além disso, as atividades de ateliê contam com um contingente de aulas vinculadas à instrumentação teórica para a apresentação de técnicas e metodologias para o desenvolvimento das fases iniciais, intermediárias e finais de um projeto de intervenção.

Não obstante, a maior parte das atividades é fundada na orientação individual de alunos pelo grande número de docentes – inclusive professores visitantes brasileiros e estrangeiros que ocorrem ao MP-CECRE, bem como consultores de projeto sem o vínculo direto com o mestrado profissional. Estas orientações podem ser feitas tanto em uma relação direta, na prancheta, dos professores com cada aluno separadamente (a grande maioria das sessões), como no esquema de seminários abertos, quando os alunos apresentam (em power point) os problemas que estão enfrentando para toda a turma e para os professores que frequentam aquele específico ateliê – ou, eventualmente, para um professor ou consultor visitante, de outra cidade ou país, que está contribuindo com o MP-CECRE naquela ocasião.





## DISCIPLINAS:

Os ateliês são divididos sequencialmente em três disciplinas, computando uma carga horária total de 272 horas – ou seja, 16 créditos, cerca de um terço da carga horária total do curso: Ateliê I (Levantamento de Dados e Cadastro); Ateliê II (Diagnóstico); Ateliê III (Projeto de Intervenção).

Todas as outras disciplinas e atividades estão vinculadas, de uma forma ou de outra, à estrutura basilar do mestrado profissional formada pela sequência dos três ateliês – a coluna vertebral do curso.

Grande parte destas disciplinas é compartilhada com o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU UFBA), ou seja, com o mestrado e o doutorado acadêmicos do programa que acolhe o MP-CECRE – podendo ser ministradas tanto no PPGAU, como no CEAB. São disciplinas de fundamentação que servem para sustentar as teses e dissertações desenvolvidas no programa acadêmico, mas que também são essenciais para consolidar a instrumentação tecnológica, bem como o embasamento teórico-crítico necessário para a elaboração de um projeto de arquitetura, urbanismo ou engenharia – especialmente quando este projeto afeta uma área ou edifício de interesse histórico, artístico ou cultural (caso dos trabalhos finais dos alunos do mestrado profissional).

Esta é uma nova realidade que se consolida quando o CECRE torna-se um mestrado profissional, já que anteriormente a grande maioria das disciplinas não era atrelada ao PPGAU. O compromisso de se tornar um mestrado levou o curso a se fundamentar mais no que se refere à formação teórica e crítica dos alunos, por isso a aproximação com o PPGAU.

Não obstante, os três ateliês são disciplinas exclusivas do mestrado profissional, dadas as suas especificidades. Segue a lista de disciplinas oferecidas atualmente:



## DISCIPLINAS ATUAIS DO MP-CECRE

### OBRIGATÓRIAS:

#### PRÁTICAS:

- ATELIER DE PROJETO I: ANÁLISE LEVANTAMENTO DE DADOS. (ARQ A60) – 34 HORAS– 2 CRÉDITOS
- ATELIER DE PROJETO II: DIAGNÓSTICO. (ARQ A61) – 102 HORAS– 6 CRÉDITOS
- ATELIER DE PROJETO III: PROJETO DE INTERVENÇÃO (ARQ A62) – 136 HORAS– 8 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 272 HORAS – 16 CRÉDITOS**

#### TEÓRICAS:

- HISTÓRIA DA CIDADE (ARQ 505) – 68 HORAS– 4 CRÉDITOS
- HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO (ARQ 506) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- LEITURA E DOCUMENTAÇÃO DE MONUMENTOS (ARQ 511) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- CENTROS HISTÓRICOS (ARQ512) – 34 HORAS– 2 CRÉDITOS
- TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I (ARQ 524) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- SISTEMAS CONSTRUTIVOS TRADICIONAIS (ARQ A68) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO
- ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS (ARQ A58) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO
- CONSERVAÇÃO PREVENTIVA (ARQ A63) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO CULTURAL (ARQ 518) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS DE RESTAURO (ARQ 514) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- HISTÓRIA DA ARQUITETURA LATINO-AMERICANA (ARQ A66) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- SÍTIOS E MONUMENTOS (ARQ A69) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 476 HORAS – 28 CRÉDITOS**

### OFERTA DE OPTATIVAS

- ASPECTOS HISTÓRICOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TRADICIONAIS (ENG A45) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- CIDADES E SÍTIOS ANTIGOS: PREEEXISTÊNCIA, PATRIMÔNIO E PROJETO (ARQ A 89) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- ESTÁGIO ORIENTADO (ARQ A 64) – 51 HORAS – 3 CRÉDITOS
- HISTÓRIA DA FORMA URBANA (ARQ 702) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- HISTÓRIA DAS CIDADES COLONIAIS (ARQ 710) – 51 HORAS – 3 CRÉDITOS
- PROJETO EM PREEEXISTÊNCIA (ARQ A 85) 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- SEMINÁRIOS (ARQ A77) – 17 HORAS– 1 CRÉDITO
- TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II (34 HORAS) – 2 CRÉDITOS
- TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCUMENTAÇÃO – (ARQ A08) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE OPTATIVAS: 85 HORAS – 5 CRÉDITOS**

748 HORAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 44 CRÉDITOS

85 HORAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS: 5 CRÉDITOS

**TOTAL: 833 HORAS – 49 CRÉDITOS.**



## 5. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA DA ATUAL ESTRUTURA CURRICULAR

A transição entre curso de especialização e mestrado profissional trouxe alguns problemas que em parte estão sendo resolvidos – mas cuja solução definitiva depende de uma alteração na estrutura pedagógica do MP-CECRE, principalmente no que tange ao seu tempo de duração, e especialmente no que se refere à quantidade de atividades que os alunos precisam enfrentar – ou seja, na sua grade curricular.

Para se ter uma ideia, enquanto no mestrado acadêmico do PPGAU UFBA os alunos devem cumprir 14 créditos entre disciplinas obrigatórias e optativas – ou seja, 238 horas aula em 24 meses de curso –, no MP-CECRE os alunos cumprem 49 créditos – 833 horas aula em 18 meses de curso (748 de obrigatórias e 85 de optativas). Como muitas disciplinas são compartilhadas, os alunos do mestrado profissional cumprem muito mais disciplinas teóricas do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo que os próprios alunos do mestrado e doutorado acadêmicos – que possuem, por sua vez, mais tempo para finalizarem os créditos e defenderem as dissertações e teses (dois e quatro anos respectivamente).

Para além da imensa carga horária, os discentes devem desenvolver trabalhos para pelo menos 17 disciplinas (incluindo os imensos esforços despendidos nas três etapas dos ateliês) – tudo isso em apenas um ano e meio.

Esta situação, proveniente de uma estrutura que ainda não foi completamente “azeitada” após a promoção do curso a mestrado profissional – quando passa a compartilhar as disciplinas teóricas e tecnológicas com o PPGAU UFBA –, afeta diretamente a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes nas disciplinas e nas atividades práticas, nos ateliês, e tem prejudicado até mesmo o produto final do curso.

Tem sido uma ocasião de profunda frustração para alunos e professores, criando problemas diversos, impondo uma grave revisão da grade curricular e da carga horária, bem como a ampliação do tempo de curso.

Por outro lado, o fato do aluno ter que se dedicar a 12 disciplinas obrigatórias de cunho teórico (além dos outros cinco créditos de optativas que tem que cumprir – pelo menos mais duas disciplinas teóricas), tem prejudicado absurdamente a presença e o desempenho dos graduandos nos ateliês – atividades essenciais que acabam ficando para segundo plano, situação desfavorável em um curso que tem sua base nesta sequência de três disciplinas...

Hoje, de fato, pode-se dizer que é impossível que o estudante consiga cumprir todas as tarefas impostas pelo curso sem perder atenção e qualidade em várias disciplinas e avaliações – situação que foi facilmente detectada nas duas primeiras turmas e que continua sendo uma dura realidade para a terceira turma...

Deve ficar claro, porém, que o problema não é a carga horária total – pertinente a um mestrado profissional – e sim a imensa carga horária de aulas teóricas e a quantidade abusiva de disciplinas.



## 6. PROPOSTA PARA A NOVA GRADE

Assim, foi aprovada, pelo colegiado do curso, uma nova proposta pedagógica desenvolvida pela coordenação geral, bem como pela coordenação acadêmica do MP-CECRE, e que se baseia em alguns fundamentos:

### AMPLIAÇÃO DO TEMPO DO CURSO DE 18 PARA 24 MESES

Ou seja, ampliar o curso de três semestres letivos para quatro semestres letivos; destes quatro semestres, três seriam necessariamente presenciais, e no último semestre o aluno deveria voltar para o local no qual provém seu objeto de estudo e trabalho – edifício ou conjunto urbano. A ideia basilar é a de enfatizar ainda mais o papel dos três ateliês (cadastro, diagnóstico e projeto) como esqueleto estruturador do curso – aumentando sua carga horária e oferecendo-os, sequencialmente, nos três primeiros semestres letivos.

Em oposição, hoje em dia os alunos precisam cumprir as árduas tarefas dos três ateliês em dois semestres – ou seja, entre março e dezembro (9 meses). Contudo, para além da carga imensa de trabalho proveniente destas atividades – e do grave estado de tensão que gera nos pós-graduandos –, os estudantes frequentam, concomitantemente, pelo menos mais 14 disciplinas (561 horas – 33 créditos), com a produção de pelo menos um trabalho de conclusão para cada disciplina.

É humanamente impossível cumprir adequadamente todas as atividades em 18 meses; por isso – mesmo com a nova grade que apresentará uma diminuição radical da carga horária e do número de disciplinas teóricas –, a duração do curso deverá aumentar para 24 meses.

### ALTERAÇÃO DA GRADE CURRICULAR: DISCIPLINAS TEÓRICAS

Foi avaliado, cuidadosamente, que maioria das disciplinas teóricas do curso poderia ser reduzida, fundamentalmente, a conteúdos instrumentais diretamente trabalhados dentro dos três ateliês. A ideia é aumentar a carga horária dos ateliês (136 horas cada) e voltar os conteúdos de várias disciplinas teóricas – sintetizados, e diretamente aplicáveis – para dentro destas atividades – que se colocam como a espinha dorsal do curso.

Assim, apenas sobrariam quatro disciplinas obrigatórias de 68 horas – compartilhadas com o PPGAU e de suma importância para a formação profissional –, duas vinculadas ao edifício e duas atreladas a conjuntos urbanos: *Tecnologia da Conservação e do Restauro I*; *História e Teoria da Conservação e do Restauro*; *Política de Preservação do Acervo Cultural* (que teria sua carga horária atual dobrada para viabilizar o cumprimento de todo o conteúdo exigido); *Sítios Históricos Urbanos: análise, gestão e intervenção* (nova disciplina que aparece em substituição à antiga *Centros Históricos*).

Em termos quantitativos, haverá uma redução de carga horária de disciplinas obrigatórias teóricas de 476 horas (28 créditos) para 272 horas (16 créditos), ou seja, 204 horas a menos (12 créditos).





Muito mais importante é o fato do número de disciplinas obrigatórias teóricas cair de 12 para 4, eliminando 8 disciplinas – com toda a carga de atividades e monografias que os alunos precisavam elaborar.

As disciplinas oferecidas e revistas, por sua vez, reúnem conteúdos mais que consistentes e suficientes para embasar teoricamente os alunos nos mais importantes aspectos que irão enfrentar no ofício prático da conservação e restauração de edifícios e sítios históricos de interesse cultural.

O pós-graduando teria também que cumprir uma carga horária de pelo menos 5 créditos de disciplinas optativas – relacionadas entre a oferta do PPGAU, contudo em acordo exclusivo com o perfil do mestrado profissional.

Finalmente, é preciso dizer que os conteúdos das disciplinas teóricas obrigatórias retiradas, que antes compunham a grade curricular do MP-CECRE, não serão perdidos, mas sim aplicados nos ateliês – sem trazer o compromisso do aluno em desenvolver um número desumano de monografias. As avaliações finais dos ateliês englobariam, concomitantemente, todas as informações na forma dos memoriais, fichas, desenhos técnicos, projetos, etc.

### **ALTERAÇÃO DA GRADE CURRICULAR: DISCIPLINAS PRÁTICAS.**

Se há uma significativa redução de carga horária das disciplinas teóricas obrigatórias – e se a sua quantidade cai para um terço –, a carga horária das disciplinas práticas cresce bastante: cresce o tamanho dos ateliês de projeto, bem como a atividade *Estágio Orientado* torna-se obrigatória (hoje figura como optativa).

De fato, o acréscimo de carga horária prática subirá das atuais 272 horas (16 créditos) para 476 horas (28 créditos). Ou seja, o que diminui na oferta teórica aumenta na prática, mantendo a mesma carga horária atual para o curso.

Logo, todos os Ateliês mudarão de nome e de ementa e sofrerão um significativo aumento de carga horária – com exceção do Ateliê III que continuará com 136 horas.

É preciso descrever – de forma detalhada – estas três atividades que, fortalecidas, reafirmarão a sua condição de eixo estruturante do curso, voltadas para a formação profissionalizante que o MP-CECRE propõe.

É importante esclarecer melhor como se procede esta formação pedagógica do aluno: a relação destas atividades eminentemente práticas com as disciplinas teóricas e de instrumentalização tecnológica que os discentes cumprem e que serão incorporadas em seu conteúdo.



## **ATELIER DE PROJETO I: LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS**

Com a carga horária aumentada de 34 horas (2 créditos) para 136 horas (8 créditos), e oferecido no primeiro semestre letivo do curso, é o ateliê responsável pela orientação dos alunos em prol à coleta e à sistematização de dados cadastrais referentes ao monumento ou sítio urbano de interesse cultural que traz como tema para o curso. Cumpre as atividades necessárias para a posterior identificação das patologias que afetam o edifício ou conjunto urbano escolhido para sofrer a intervenção de recuperação, bem como essenciais para a elaboração do projeto arquitetônico, urbanístico ou tecnológico de conservação ou restauro. Sem uma boa base de levantamentos não é possível a segura e pertinente elaboração do projeto de intervenção.

Nesta disciplina, o discente é assistido por vários professores permanentes e colabores do curso, bem como, eventualmente, por professores visitantes e consultores que lhes dão assessoria coletiva e individual.

O aluno já precisa chegar ao curso – principalmente quando vem de fora de Salvador (tradicionalmente, no mínimo 80% dos discentes vêm de outros estados e países) – com material previamente colhido, para viabilizar o desenvolvimento dos levantamentos cadastrais.

Dentro do ateliê se processará a análise deste material – da documentação referente ao monumento ou ao conjunto urbano de interesse cultural trazido pelo aluno – para o desenvolvimento, durante o curso, da proposta de conservação e restauração.

Também será promovida a orientação, pela parte dos docentes, em relação à coleta de dados e ao levantamento cadastral do monumento ou conjunto urbano escolhido pelo discente como tema a ser trabalhado.

Tudo isso será embasado por uma fundamentação teórica que servirá para amparar o levantamento de dados e a análise do objeto individual de estudo e de trabalho. Para isso, vários conteúdos, antes ministrados como disciplinas independentes, serão sintetizados e instrumentalizados dentro do ateliê:

- Métodos de levantamento de dados sobre monumentos, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos e áreas de interesse histórico;
- Métodos de registro da imagem, destacando-se a fotografia, a fotogrametria aérea e terrestre e as novas tecnologias;
- Introdução à arqueologia histórica de campo e suas aplicações na leitura de obras arquitetônicas e na conservação e restauração de bens imóveis;
- Análise dos aspectos ambientais – clima, ventilação, ensolejamento, vegetação, com ênfase nas características regionais;



- Conhecimento dos monumentos e dos conjuntos urbanos do ponto de vista histórico, morfológico, físico e estrutural e as diferentes formas de registro dos bens culturais;
- Origens e evolução da arquitetura latino-americana com ênfase no Brasil: período colonial ao século XXI.

Logo, as antigas disciplinas de *Leitura e Documentação de Monumentos*, *Sistemas Construtivos Tradicionais*, *Aspectos Físicos Ambientais*, *História da Cidade*, *História da Arquitetura Latino-Americana*, que davam apoio e embasamento teórico indireto ao Ateliê I, não serão mais oferecidas como atividades obrigatórias.

Mas, aqueles seus conteúdos essenciais ao embasamento tecnológico-instrumental e teórico-crítico das atividades práticas desenvolvidas dentro do ateliê serão contemplados resumidamente por vários professores, incentivando a interdisciplinaridade do curso e a aplicabilidade imediata dos conhecimentos passados – organizados a partir de uma coordenação geral do ateliê.

#### **ATELIÊ DE PROJETO II - DIAGNÓSTICO FÍSICO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS.**

É o ateliê responsável pela identificação dos problemas ligados à conservação do edifício ou núcleo urbano de interesse cultural, tema do trabalho do aluno.

Os danos já são previamente detectados durante o levantamento cadastral no Ateliê I, mas no Ateliê II eles são mostrados (fotografias), descritos (fichas fotográficas), indicados (plantas, cortes, fachadas com mapeamento de danos) – mas principalmente são perseguidos os motivos que levaram o edifício ou a área urbana a se degradar, a ter perdas, problemas estruturais, de estabilidade, de conservação, abandono, mutilação, vandalismo, acréscimos espúrios, problemas sociais ligados à ocupação dos edifícios e dos sítios, decadência econômica e social, problemas de infraestrutura, arruinamentos.

Ou seja, é o momento de se fazer a diagnose das patologias construtivas e arquitetônicas, no caso do objeto de trabalho ser um edifício, ou da identificação dos problemas de descaracterização, degradação social, abandono, decadência, fraturas na paisagem urbana de conjuntos urbanos de interesse cultural e sítios históricos, artísticos, arqueológicos.

Nesta disciplina, que terá a carga horária aumentada de 102 horas (6 créditos), para 136 horas (8 créditos), e será oferecida no segundo semestre letivo, o discente será assistido por vários professores permanentes e colabores do curso, bem como por professores visitantes e consultores que lhes dão assessoria coletiva e individual.

As antigas disciplinas de *Tecnologia da Conservação e do Restauo II (optativa)*, *Sistemas Construtivos Tradicionais*, *Conservação Preventiva*, *Organização e Administração de Obras de Restauo*, que davam, indiretamente, apoio e embasamento teórico ao Ateliê II, não serão mais oferecidas como atividades obrigatórias.



Mas, aqueles seus conteúdos essenciais ao embasamento tecnológico-instrumental e teórico-crítico das atividades práticas desenvolvidas dentro do ateliê serão contemplados resumidamente por vários professores, incentivando a interdisciplinaridade do curso e a aplicabilidade imediata dos conhecimentos passados – organizados a partir de uma coordenação geral do ateliê.

### **ATELIER DE PROJETO III: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS**

É o ateliê conclusivo (terceiro semestre letivo do curso – sem alteração das atuais 136 horas – 8 créditos), que reúne todo o material trabalhado nos dois primeiros ateliês, assim como nos produtos finais das disciplinas cursadas para que o aluno tenha estofamento suficiente para empreender o desenvolvimento do projeto arquitetônico, urbanístico ou tecnológico de intervenção no objeto escolhido para o desenvolvimento do trabalho final do MP-CECRE. Ou seja, é quando toda a carga de conhecimentos teóricos, instrumentais e práticos adquiridos até então, se reunirá para embasar a discussão crítica e os procedimentos empíricos que envolvem a elaboração de um projeto arquitetônico-urbanístico, ou ainda um projeto de cunho tecnológico-estrutural, por exemplo.

Nesta atividade, abre-se a possibilidade de suscitar um debate sobre as várias nuances do processo de preservação e/ou transformação do espaço edificado e urbano – uma discussão fundada na qualidade do ato projetual e do processo de design como único meio possível para conquistar uma relação pertinente e necessária entre o novo e o antigo. Interessa orientar os alunos nos rumos que a prática das intervenções que afetam as preexistências arquitetônicas têm tomado nas últimas cinco décadas, recorte temporal em que o restauro passa a ser uma, e apenas uma específica possibilidade de intervenção na preexistência – que privilegia, exclusivamente, a recuperação da imagem parcialmente fraturada de um determinado objeto de preservação de importância artística excepcional. Em todos os demais casos, com maior ou menor preocupação em privilegiar a imagem antiga, as intervenções são de recriação de preexistências (excluídas, evidentemente, as anastiloses, consolidações, estabilizações, conservações preventivas e afins).

Para que o discente chegue ao ateliê com esta capacidade de avaliar as situações diversas de intervenções sobre o patrimônio edificado e urbano (boas ou ruins) praticadas nas últimas décadas – e como esta experiência poderia se refletir no projeto de intervenção que irá elaborar, o Ateliê III conta com o apoio prévio de uma série de disciplinas, obrigatórias e optativas que se manterão no curso: *História e Teoria da Conservação e do Restauro*, *Políticas de Preservação do Acervo Cultural*, *Projeto em Preexistência* (optativa).

Por outro lado, Ateliê III incorporará em sua estrutura pelo menos os conteúdos de uma antiga disciplina: *Sítios e Monumentos*, atividade que continuará sendo obrigatória e que consiste em visitas de campo para a análise de intervenções em edifícios e sítios históricos de interesse cultural em cidades da Bahia e fora do Estado – visitas assistidas pelos melhores profissionais da Conservação e Restauro no Brasil, convidados para explicarem seus projetos e obras de intervenção.





Fica claro que a disciplina é essencialmente prática, e sua estruturação pedagógica se dá através da presença alternada de pelo menos dez professores permanentes e colaboradores, mas outros tantos visitantes, que acorrem ao curso para apoiar as orientações de ateliê. Com poucas aulas teóricas – geralmente ministradas pelos professores e consultores, brasileiros e estrangeiros que vêm a Salvador coordenar aulas no curso e que aproveitam e “puxam” discussões críticas, ou apresentam seus projetos de intervenção no ateliê de projeto –, a maior parte das 136 horas presenciais se dá através da orientação individual dos projetos pela parte dos professores e consultores.

É preciso lembrar que além da parte palpável do projeto arquitetônico e urbanístico, ele é essencialmente criativo e subjetivo – e o projeto de restauração, revitalização, requalificação, reciclagem, renovação das preexistências edificadas e urbanas passa pelo mesmo processo – o que reforça ainda mais o encaminhamento didático de Ateliê III como um processo de orientação individual, no qual cada objeto de estudo e cada indivíduo se constituem em uma realidade bastante particular.

Neste cenário, o aluno possui muitos consultores de projeto, com opiniões e juízos diversos, cabendo ao discente – em acordo com seu orientador oficial – buscar e sustentar solidamente o caminho que ache mais pertinente para elaboração de sua proposta de intervenção.

### **BANCAS DE ATELIÊ E BANCA FINAL DO CURSO.**

Não há dúvidas da importância da sequência dos ateliês para o encaminhamento pedagógico do curso. Também é transparente que o que se visa é, essencialmente, a formação prática dos alunos – com todo o embasamento teórico-crítico-instrumental-tecnológico necessário. Para se ter uma ideia, dos 32 professores locados no curso (entre permanentes, colaboradores e visitantes), pelo menos 20 atuam diretamente nos ateliês.

Pela sua importância capital para a formação dos alunos, a avaliação de cada ateliê é feita através da análise do trabalho final da disciplina por banca formada por três professores (o orientador mais dois do MP-CECRE, PPGAU ou FAUFBA). O aluno deposita seu trabalho que é analisado pelos componentes da banca – e depois o estudante apresenta e defende seu produto em sessão fechada.

Por sua vez, o trabalho final consta no detalhamento do projeto apresentado na banca do Ateliê III, bem como na consideração de todas as avaliações feitas pelos professores nas três bancas anteriores.

Após o encerramento do terceiro semestre com o Ateliê III, de Projeto de Intervenção, o aluno terá mais um semestre para detalhar seu projeto e defendê-lo em sessão pública ao final do segundo ano de curso, com a banca composta pelo orientador, por um professor da “casa” e por um membro externo. Na defesa final, o discente apresenta todo o conteúdo desenvolvido no curso, organizado sob a forma de um projeto completo de intervenção: Cadastro, Diagnóstico e Proposta de Intervenção – projeto sustentado por um memorial descritivo de caráter teórico-crítico, mas que também apresenta os aportes tecnológicos enfrentados no projeto.



## ESTÁGIO ORIENTADO

Sendo pertinente ao objetivo deste projeto de reformulação da grade de disciplinas do MP-CECRE, que objetiva – para além de diminuir a carga de atividades e de esforço teórico dos alunos do curso – aumentar substancialmente aquelas atividades que têm consonância ao caráter de formação profissional que o curso oferece, não poderia faltar o estágio profissional. Logo, para o quarto e último semestre letivo, quando o aluno volta para seu destino e prepara o material para a banca final, ele terá que cumprir estágio em escritório de arquitetura ou engenharia que trabalhe com conservação e restauração do patrimônio edificado ou urbano, ou em órgãos oficiais voltados pra a preservação de bens culturais.

Esta atividade, que será denominada de *Estágio Supervisionado*, e contará com uma carga horária de 68 horas, será acompanhada por um arquiteto ou engenheiro que orientará o aluno nas atividades desenvolvidas pelo escritório ou instituição.

O estudante também será monitorado por um professor do mestrado profissional que dará apoio em todas as fases que envolvem o estágio – desde a escolha do lugar onde cumprir a atividade; passando pelo contato com o escritório ou entidade pública vinculada a salvaguarda ao patrimônio; avaliando e orientando o discente durante os meses em que estiver desenvolvendo os projetos vinculados ao estágio; em sua conclusão e no preenchimento do relatório final.

Hoje, a atividade *Estágio Orientado* figura como optativa para o MP-CECRE. Mudaremos o nome e aumentaremos a sua carga horária de 51 horas (3 créditos) para 68 horas (4 créditos).

## SÍNTESE DA ALTERAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

### CONFIGURAÇÃO DA CARGA HORÁRIA ATUAL:

**CARGA HORÁRIA PRÁTICA:** 272 HORAS – 16 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA TEÓRICA:** 476 HORAS – 28 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE OPTATIVAS:** 85 HORAS – 5 CRÉDITOS

**TOTAL:** 833 HORAS – 49 CRÉDITOS.

### CONFIGURAÇÃO DA CARGA PROPOSTA:

**CARGA HORÁRIA PRÁTICA:** 476 HORAS – 28 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA TEÓRICA:** 272 HORAS – 16 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE OPTATIVAS:** 85 HORAS – 5 CRÉDITOS

**TOTAL:** 833 HORAS – 49 CRÉDITOS.



## NOVA ESTRUTURA CURRICULAR DO MP-CECRE

### OBRIGATÓRIAS:

#### PRÁTICAS:

- ATELIER DE PROJETO I: LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS. (DISCIPLINA NOVA) – 136 HORAS– 8 CRÉDITOS
- ATELIER DE PROJETO II - DIAGNÓSTICO FÍSICO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS. (DISCIPLINA NOVA) – 136 HORAS– 8 CRÉDITOS
- ATELIER DE PROJETO III: PROJETO DE INTERVENÇÃO EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS. (DISCIPLINA NOVA) – 136 HORAS– 8 CRÉDITOS
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO (DISCIPLINA NOVA) – 68 HORAS– 4 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 476 HORAS – 28 CRÉDITOS**

#### TEÓRICAS:

- TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I (ARQ 524) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- SÍTIOS HISTÓRICOS URBANOS: ANÁLISE, GESTÃO E INTERVENÇÃO (DISCIPLINA NOVA) – 68 HORAS– 4 CRÉDITOS
- HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO (ARQ 506) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO CULTURAL (DISCIPLINA COM ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 272 HORAS – 16 CRÉDITOS**

### OFERTA DE OPTATIVAS PREFERENCIAIS VINCULADAS AO PPGAU UFBA

- ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS (ARQ A 58) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO
- ASPECTOS HISTÓRICOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TRADICIONAIS (ENG A45) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- CIDADES E SÍTIOS ANTIGOS: PREEEXISTÊNCIA, PATRIMÔNIO E PROJETO (ARQ A 89) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- HISTÓRIA DA ARQUITETURA LATINO-AMERICANA (ARQ A66) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS
- HISTÓRIA DA FORMA URBANA (ARQ 702) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- HISTÓRIA DAS CIDADES COLONIAIS (ARQ 710) – 51 HORAS – 3 CRÉDITOS
- PROJETO EM PREEEXISTÊNCIA (ARQ A 85) 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- SEMINÁRIOS (ARQ A77) – 17 HORAS– 1 CRÉDITO
- SISTEMAS CONSTRUTIVOS TRADICIONAIS (ARQ A68) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO
- TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II (34 HORAS) – 2 CRÉDITOS
- TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO – (ARQ A08) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS
- UNIVERSALIDADE DIVERSIDADE NA ARQUITETURA (ARQ 734) – 51 horas – 3 créditos

**CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE OPTATIVAS: 85 HORAS – 5 CRÉDITOS**

748 HORAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 44 CRÉDITOS

85 HORAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS: 5 CRÉDITOS

**TOTAL: 833 HORAS – 49 CRÉDITOS.**



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de reestruturação pedagógica e curricular do MP-CECRE visa a melhor formação do aluno no que tange ao objetivo maior do curso; àquele escopo que o caracteriza como um programa profissional e não acadêmico: ou seja, a formação prática que oferece apoiada pelo desenvolvimento da proposta de trabalho que o discente traz para o mestrado profissional.

De fato, como já foi dito, o produto final não é uma dissertação acadêmica, mas um trabalho profissional diretamente aplicável na realidade prática – um projeto que pode ser incorporado e executado pelas entidades de proteção e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, latino-americano, africano, europeu (a depender do objeto de estudo), bem como por escritórios particulares de arquitetura e engenharia que atuam na área da conservação e restauração do patrimônio edificado e urbano de interesse cultural.

Também a produção teórica e prática que antecede o produto final a ser defendido na banca caracteriza-se como um conjunto de trabalhos profissionais, e estes produtos podem ser negociados – como um todo, ou separadamente – com as entidades de salvaguarda do patrimônio edificado e urbano, ou com escritórios particulares de arquitetura e engenharia.

Portanto, o levantamento histórico do edifício ou da área urbana na qual será desenvolvido o projeto de intervenção, assim como a elaboração do cadastro arquitetônico e urbanístico (Ateliê I), bem como o desenvolvimento do diagnóstico tecnológico e de conservação preventiva do monumento ou do núcleo urbano (Ateliê II), são etapas do trabalho que antecedem necessariamente o ofício da ação projetual (Ateliê III) – fases essenciais da pedagogia do aprendizado prático, ministradas nos três ateliês que os alunos precisam cumprir.

Não obstante, os produtos práticos resultantes destas três atividades se caracterizam como serviços técnicos de alta especialidade na área da arquitetura e da engenharia – e mais especificamente, no campo da conservação e restauração do patrimônio edificado e urbano.

Todos estes produtos interessam aos agentes públicos e particulares da salvaguarda do patrimônio cultural. E a elaboração destes trabalhos profissionais é a melhor formação que o aluno do MP-CECRE pode ter – por isso, insistimos na ênfase dos ateliês como o eixo estruturante do curso.

Salvador, 30 de março de 2015

Professor Doutor RODRIGO  
Coordenador do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e  
Núcleos Históricos (MP-CECRE) ESPINHA BAETA





## QUADRO COMPARATIVO DA MUDANÇA CURRICULAR DO MP-CECRE

DISCIPLINAS ATUAIS	NOVA ESTRUTURA CURRICULAR	AÇÃO
<b>OBRIGATÓRIAS:</b>		
<b>PRÁTICAS:</b>		
ATELIER DE PROJETO I: ANÁLISE LEVANTAMENTO DE DADOS. (ARQ A60) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	ATELIER DE PROJETO I: LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS (ARQ B04) – 136 HORAS – 8 CRÉDITOS	A antiga disciplina é substituída pela nova. A antiga é extinta.
ATELIER DE PROJETO II: DIAGNÓSTICO. (ARQ A61) – 102 HORAS – 6 CRÉDITOS	ATELIER DE PROJETO II: DIAGNÓSTICO FÍSICO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS (ARQ B05) – 136 HORAS – 8 CRÉDITOS	A antiga disciplina é substituída pela nova. A antiga é extinta.
ATELIER DE PROJETO III: PROJETO DE INTERVENÇÃO (ARQ A62) – 136 HORAS – 8 CRÉDITOS	ATELIER DE PROJETO III: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS (ARQ B06) – 136 HORAS – 8 CRÉDITOS	A antiga disciplina é substituída pela nova. A antiga é extinta.
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ARQ B07) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	Disciplina nova acrescentada à grade do MP-CECRE.
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 272 HORAS – 16 CRÉDITOS	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 476 HORAS – 28 CRÉDITOS	
<b>TEÓRICAS:</b>		
CENTROS HISTÓRICOS (ARQ 512) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	SÍTIOS HISTÓRICOS URBANOS: ANÁLISE, GESTÃO E INTERVENÇÃO (ARQ B08) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	A antiga disciplina é substituída pela nova. A antiga continua sendo oferecida pelo PPGAU UFBA.
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO CULTURAL (ARQ 518) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO CULTURAL (ARQ B09) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	Disciplina com aumento de carga horária e alteração de ementa.
HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO (ARQ 506) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO (ARQ 506) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	Não muda nada.
TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I (ARQ 524) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I (ARQ 524) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	Não muda nada.
ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS (ARQ A58) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO		A disciplina torna-se optativa para o MP-CECRE.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
 FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
 APOIO: IPHAN / UNESCO

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA (ARQ A63) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS		A disciplina deixa de ser oferecida para o MP-CECRE, mas continua figurando no PPGAU UFBA.
HISTÓRIA DA ARQUITETURA LATINO-AMERICANA (ARQ A66) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS		A disciplina torna-se optativa para o MP-CECRE.
HISTÓRIA DA CIDADE (ARQ 505) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS		A disciplina deixa de ser oferecida para o MP-CECRE, mas continua figurando no PPGAU UFBA.
LEITURA E DOCUMENTAÇÃO DE MONUMENTOS (ARQ 511) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS		A disciplina deixa de ser oferecida para o MP-CECRE, mas continua figurando no PPGAU UFBA.
SISTEMAS CONSTRUTIVOS TRADICIONAIS (ARQ A68) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO		A disciplina torna-se optativa para o MP-CECRE.
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS DE RESTAURO (ARQ 514) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS		A disciplina deixa de ser oferecida para o MP-CECRE, mas continua figurando no PPGAU UFBA.
SÍTIOS E MONUMENTOS (ARQ A69) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS		A disciplina é extinta.
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 476 HORAS – 28 CRÉDITOS	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 272 HORAS – 16 CRÉDITOS	
<b>OFERTA DE OPTATIVAS PREFERENCIAIS VINCULADAS AO PPGAU UFBA</b>		
	ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS (ARQ A 58) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO	Disciplina antes obrigatória que se torna optativa.
ASPECTOS HISTÓRICOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TRADICIONAIS (ENG A45) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	ASPECTOS HISTÓRICOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TRADICIONAIS (ENG A45) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	Não muda nada.
CIDADES E SÍTIOS ANTIGOS: PREEXISTÊNCIA, PATRIMÔNIO E PROJETO (ARQ A 89) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	CIDADES E SÍTIOS ANTIGOS: PREEXISTÊNCIA, PATRIMÔNIO E PROJETO (ARQ A 89) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	Não muda nada.
ESTÁGIO ORIENTADO (ARQ A 64) – 51 HORAS – 3 CRÉDITOS		Atividade extinta, substituída por ESTÁGIO SUPERVISIONADO, que passa a ser obrigatória.
	HISTÓRIA DA ARQUITETURA LATINO-AMERICANA (ARQ A66) – 34 HORAS – 2 CRÉDITOS	Disciplina antes obrigatória que se torna optativa.
HISTÓRIA DA FORMA URBANA (ARQ 702) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	HISTÓRIA DA FORMA URBANA (ARQ 702) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	Não muda nada.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA — UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

HISTÓRIA DAS CIDADES COLONIAIS (ARQ 710) – 51 HORAS – 3 CRÉDITOS	HISTÓRIA DAS CIDADES COLONIAIS (ARQ 710) – 51 HORAS – 3 CRÉDITOS	Não muda nada.
PROJETO EM PREEXISTÊNCIA (ARQ A85) 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	<b>PROJETO EM PREEXISTÊNCIA (ARQ B10)</b> 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	Não muda nada.
SEMINÁRIOS (ARQ A77) – 17 HORAS– 1 CRÉDITO	SEMINÁRIOS (ARQ A77) – 17 HORAS– 1 CRÉDITO	Não muda nada.
	SISTEMAS CONSTRUTIVOS TRADICIONAIS (ARQ A68) – 17 HORAS – 1 CRÉDITO	Disciplina antes obrigatória que se torna optativa.
TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II (34 HORAS) – 2 CRÉDITOS	TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II (34 HORAS) – 2 CRÉDITOS	Não muda nada.
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCUMENTAÇÃO – (ARQ A08) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO – (ARQ A08) – 68 HORAS – 4 CRÉDITOS	Não muda nada.
	UNIVERSALIDADE DIVERSIDADE NA ARQUITETURA (ARQ 734) – 51 horas – 3 créditos	Disciplina do PPGAUFBA que passa a ser recomendada para o MP-CECRE.
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 85 HORAS – 5 CRÉDITOS	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 85 HORAS – 5 CRÉDITOS	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 833 HORAS – 49 CRÉDITOS.	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 833 HORAS – 49 CRÉDITOS.	

23

Professor Doutor RODRIGO ESPINHA BAETA  
Coordenador do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE)

Professora Doutora JULIANA CARDOSO NERY  
Coordenadora Acadêmica da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA)



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

# DISCIPLINAS DA NOVA GRADE CURRICULAR DO MP- CECRE





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NOVAS



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## ATELIER DE PROJETO I: LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS

**Código:** ARQ B04.

**Carga Horária:** 136 horas.

**Créditos:** 8.

**Semestre Letivo:** Primeiro.

**Categoria:** Prática.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa:** Disciplina de formação prática e profissional que dá apoio ao aluno na análise da documentação referente ao edifício, conjunto urbano ou sítio histórico de interesse cultural trazido para o desenvolvimento, durante o curso, da proposta de conservação e restauração. Orientação em relação à coleta de dados e ao levantamento cadastral do monumento ou conjunto urbano escolhido pelo discente como tema a ser trabalhado. Fundamentação teórica para embasar o levantamento de dados e a análise do objeto individual de estudo e de trabalho – segundo os conteúdos listados a seguir: métodos de levantamento de dados sobre monumentos, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos e áreas de interesse histórico; métodos de registro da imagem, destacando-se a fotografia, a fotogrametria aérea e terrestre e as novas tecnologias; introdução à arqueologia histórica de campo e suas aplicações na leitura de obras arquitetônicas e na conservação e restauração de bens imóveis; análise dos aspectos ambientais – clima, ventilação, ensolejamento, vegetação, com ênfase nas características regionais; conhecimento dos monumentos e dos conjuntos urbanos do ponto de vista histórico, morfológico, físico e estrutural e as diferentes formas de registro dos bens culturais; origens e evolução da arquitetura latino-americana com ênfase no Brasil: período colonial ao século XXI.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AA.VV . Rilievi, disegni, indagini in Ricerca di Storia dell'Arte, nº 27. Roma: La nuova Italia Scientifica, 1986.
- AA.VV. Contributi sul restauro archeologico, a cura de Pietramelara, C. Firenze, Alinea, Firenze, 1982.
- ANTONIAZZI, Asdrubal. Simulação computacional de ambientes históricos: procedimentos metodológicos para estudo de caso na praça Dante Alighieri e entorno imediato. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 163 p.
- ANTONIL, André João. Cultura e opulência no Brasil. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1982.
- ARCHEOLOGIA VIVA. Firenze: Giunti Editore S. p. A. INSS 0392-9426.
- ARRUDA, A. K. T. Análises espaciais do ambiente construído em um sistema de geoinformações. Dissertação (mestrado) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. 120 p.
- ÁVILA, Affonso. (org.) Barroco - Teoria e Análise. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- ÁVILA, Affonso; GONTIJO, José Marques Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. Barroco Mineiro. Glossário de arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- BAETA, Rodrigo (org). Cadernos PPGAU/FAUFBA. Número Especial. Interfaces entre a arquitetura religiosa e a construção da paisagem urbana nas colônias lusitanas. Salvador: PPGAU/FAUFBA, Número Especial 11, 2014. ISSN: 1679-6861.
- BAETA, Rodrigo Espinha. A crítica de cunho modernista à arquitetura colonial brasileira: Lúcio Costa e Paulo Santos. In: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, v.10, n. 11, p. 35-56, 2003. Artigo completo impresso.
- BAETA, Rodrigo. A arquitetura religiosa e o drama barroco de Ouro Preto. Cadernos PPGAU/FAUFBA. Número Especial. Interfaces entre a arquitetura religiosa e a construção da paisagem urbana nas colônias lusitanas. Salvador: PPGAU/FAUFBA, Número Especial 11, 2013. ISSN: 1679-6861.
- BAETA, Rodrigo. O Barroco, a Arquitetura e a Cidade nos séculos XVII e XVIII. Salvador: EDUFBA, 368 p., 2010. ISBN: 978-85-232-0702-1.
- BAETA, Rodrigo. Teatro em grande escala: a cidade barroca e sua expressão na América hispânica. Tese de doutorado. Salvador: PPGAU , 2011.
- BAETA, Rodrigo; CARDOSO, Luiz Antônio Fernandes. A construção da paisagem urbana da área central de Salvador: da fundação até finais do século XIX. In: GOMES, Marco Aurélio de Filgueiras. (Org.) Diálogos metropolitanos: Lima-Salvador. Processos históricos e desafios do urbanismo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2013. ISBN: 978-852-3210-94-6.
- BANNING, E. B. Archaeological Survey. Manuals in Archaeological Method and Theory. New York: Plenum, 2002.
- BARTOLI, Cosimo. Del Modo di Misurare le distantie, le superficie, i corpi, le piante, le provincie, le prospettive, & tutte l;e altre cose terrene, che possono occorrere a gli huomini - Secondo le nuove regole d'Euclide, & de gli altri piu lodati scrittori. Venetia: Francesco Francese, sanese, 1589. 145f. il (reedição).
- BINI, Marco; BATTINI, Carlo. Nuove immagini di monumenti fiorentini: rilievi com tecnologia scanner laser 3D. Firenze: Alinea, 2007. 95 p.
- BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Pespectiva, 1981.
- BRUCKACHER, O.W. An equipment system for architectural photogrammetry, Oberkochen, 1972. Não paginado. il. XII. International Congress for Photogrametry, Ottawa, 1972.
- C.I.P.A. La photogrammetrie au service des monuments historiques et des sites de l'archéologie. Paris: ICOMOS/UNESCO, 1972.
- CARBONARA, Giovanni. Restauro dei monumenti - Guida agli elaborati grafici. Roma: Scuola di Specializzazione



- per lo Studio ed il Restauro dei Monumenti, 1985. 116p.il.
- CARBONNEL, Maurice. Photogrammetrie appliquée aux relevés des monuments et des centres historiques (bilingue). Roma: ICCROM, 1989, 165p.,il.
  - CARBONNEL, Maurice. Quelques aspects du releve photogrammetrique des monuments e des centres historiques.Roma: ICCROM, 1974. 86p.il.
  - CENTO, Giuseppe. Rilievo Edilizio Architettonico. Genova: Vitali & Ghianda, 1983,119p. il. CRAMER, Johannes. Levantamiento topográfico en la construcción. Trad. de Jose Luis Moro do Handbuch der Bauaufnahme. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.150p.il.
  - CHITHAM, Robert. Measured Drawings for Architects. London: The Architectural Press, 1980, 119p. il.
  - CIPA INTERNATIONAL SYMPOSIUM, 21, 2007, Athens. Proceedings... Athens: National Technical University of Athens, 2007. 855 p.
  - DILVA F. Olavo Pereira da. Arquitetura luso-brasileira no Maranhão. Belo Horizonte: Formato, 1998.
  - DISEGNARE: IDEE IMMAGINI. Roma: Università degli Studi di Roma "La Sapienza". ISSN IT 1123-9274
  - DOCCI, Mario, MAESTRI, Diego. Il rilevamento architettonico. Bari: Laterza & Figli, 1987, 330p.il.
  - DOCCI, Mario; MAESTRI. Manuale di rilevamento architettonico e urbano. 10. ed. Roma: Laterza, 2008. 348 p.
  - FORAMITTI, Hans. Classical and photogrametric methods used in surveyng architectural monuments, in Preservin and restoring monuments and historic buildings. Paris: UNESCO, 1972. p67-108.
  - FORAMITTI, Hans. La photogrammetrie au service des conservateurs. Roma: ICCROM, 1973, 32p, anexos, il. FORAMITTI, Hans. Photogrammetry in the hands of the building expert. Stuttgart, Deutsch Verlags-Anstalt, 1966. 8p.il.Separata de Deutsches Benzeitung) (9/10), 1966.
  - FRÉDÉRIC, Louis. Manuale pratico di Archeologia. (Trad. Marcela B. Bagnasco). Milano: Mursia Editore, 1980. 401p. il (texto base)
  - GIM INTERNACIONAL. – The Worldwide Magazine for Geomatics. Lemmer: GITC. ISSN 1566-9076.
  - GIULIANI, Cairoli F. Archeologia - Documentazione Grafica. Roma: De Lucca Editore, 1976.
  - GROETELAARS, Natalie J. Um estudo da Fotogrametria Digital na documentação de formas arquitetônicas e urbanas. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. p.
  - HARDEGEN, L. The application of photogrammetry to the conservation of monuments. Separata de Schweizerische Technische Zeitschrift, 66 (35): 721 - 731, il.
  - HOHLE, J. On some innovations in close-range photogrammetry. Heerbrugg, 1976. 19p. il. XIII International Congress of Phptogrammetry, Helsink, 1976.
  - KASSER, Michel; EGELS, Yves. Digital Photogrammetry. London: Taylor & Francis, 2002. 351 p.
  - LINDER, Wilfried. Digital Photogrammetry – a practical course. 2. ed. Berlin: Springer, 2006. MARCHETTI, D. A. B.; GRACIA, G. J. Principios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1989. 257 p.
  - MEDINA, Simone da S. S. Análise de produtos fotogramétricos para cadastramento de monumentos arquitetônicos. Tese (doutorado) – Departamento de Geomática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002. 130 p.
  - MIKHAIL, E. M.; BETHEL, J. S. e McGLONE, J. C. Introduction to modern Photogrammetry. New York: John Wiley & Sons, Inc, 2001. 479 p.
  - NEVES, J. N. Tecnologias da Geoinformação para análises espaciais em sítios históricos. Dissertação (mestrado) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. 111 p.
  - OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: Programa Monumenta / IPHAN, 2008. 143 p.
  - OLIVEIRA, Mário Mendonça. Na Bahia uma experiência de fotogrametria de monumentos. Planejamento, Salvador, SEPLANTEC. 7(1): 51-70, jan/março.1979.il.





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

- PAESAGGIO URBANO - Revista bimestrale di architettura, urbanistica e ambiente. Rimini: Maggioli Spa. ISSN 1120-3544
- PINHEIRO, Eloísa Petti. Europa, França e Bahia: difusão e adaptação de modelos urbanos. Salvador: EDUFBA, 2002.
- POLLA, Ermanno. Osservazione, ricerca, restauro - Guida al rilievo architettonico e urbano. Roma: Kappa, 1985. 314p.il.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- REIS, Nestor Goulart. Evolução urbana do Brasil. 1500 / 1720. São Paulo: Editora Pini, 2001.
- REIS, Nestor Goulart. Vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do estado: FAPESP, 2000.
- ROCHA, H. F. M. Visualização urbana digital: Sistema de Informações Geográficas e Históricas para o bairro do Comércio – Salvador. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. 181 p.
- SAINT AUBIN, Jean- Paul. La relevé et la représentation de l'architecture. Paris: Inventaire Générale, E.L.P., 1992, 232p. il
- SANTANA-QUINTERO, M. The Use of Three-Dimensional Techniques of Documentation and Dissemination in Studying Built-Heritage. Leuven: University of Leuven / Department of Architecture, 2003. 379 p.
- SEGAWA, Hugo. Arquitetura no Brasil 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1998.
- SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea. Petrópolis: Viana & Mosley, 2003.
- SIMA FILHO, Américo. Evolução física de Salvador. Salvador: CEAB, 1998.
- SMITH. Robert C. Arquitetura civil no período colonial. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: SPHAN, n. 17, PP. 27-147, 1969.
- SMITH. Robert C. Arquitetura colonial. Salvador: Livraria Progresso, 1955.
- SMITH. Robert C. Arquitetura jesuítica no Brasil. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1962.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## **ATELIÊ DE PROJETO II: DIAGNÓSTICO FÍSICO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS**

**Código:** ARQ B05

**Carga Horária:** 136 horas.

**Créditos:** 8.

**Semestre Letivo:** Segundo.

**Categoria:** Prática.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa:** Disciplina de formação prática e profissional que dá apoio ao aluno na identificação dos problemas ligados à conservação do edifício, conjunto urbano ou sítio histórico de interesse cultural trazido para ser trabalhado individualmente durante o curso – no desenvolvimento do projeto de conservação e restauração. Orientação do discente em prol da busca pelos motivos que levaram o edifício, a área urbana ou o sítio histórico a se degradar. Diagnose das patologias construtivas, arquitetônicas, do espaço urbano, do sítio histórico referente ao tema de trabalho do aluno. Fundamentação teórica para embasar o diagnóstico físico ambiental e a conservação preventiva do objeto de estudo – segundo os conteúdos listados a seguir: metodologia de diagnóstico físico e ambiental e mapeamento de danos; noções de monitoramento e estratégias de controle dos agentes de degradação e pressupostos para a conservação preventiva integrada; definição de conceitos de conservação, restauração, prevenção e manutenção de edifícios, sítios históricos e coleções; o meio ambiente e seu entorno; agentes e causas de degradação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAND, Stewart. How Buildings Learn – What Happens After They're Built. Nueva York, NY: Viking, Penguin Books, USA, 1994.
- BURKE, Robert B. Manual de segurança básica de museus. Rio de Janeiro: Fund. Esc. Nacional de Seguros, 1988.
- CASSAR, May. Environmental Managment: Gidelines for Museums and Galleries. London and New York: Routledge, 1995.
- CROISET, Maurice. Humedad y Temperatura en los Edificios. Barcelona, Editores Técnicos Asociados S.A., 1970.
- CUSA, Juan de. Reparación de Lesiones en Edificios. Barcelona, Ediciones CEAC S. A., 1991.
- ELLIOTT, Cecil D. Technics and Architecture: The Development of Materials and Systems for Buildings. Cambridge, MA: The MIT Press, 1992.
- G.C.I. (Getty Conservation Institute) Diagnóstico de Conservação: Modelo Proposto para Avaliar as Necessidades de Gerenciamento Ambiental em Museus. Los Angeles, mimeo.
- GIVONI, B. Man, Climate and Architecture. Applied Science Publishers Ltd, London, 2a edición, 1981.
- GOREN, Mario Silvio. Herramientas para implementación de la Conservación Preventiva. Auxilios Previos para la Preservación de una colección. Cuaderno Tecnico 2. Buenos Aires, 2009.
- GUICHEN, Gaël de, El Clima en los Museus. Lima: PNUD/UNESCO; Roma:ICCROM, 1987.
- HARRIS, Samuel Y., Building Pathology – Deterioration, Diagnosis and Intervention. Nueva York, NY: John Wiley & Sons, Inc. USA, 2001.
- ICOM and the International Comitee on Museum Security. Museum security and protection. London and New York : Routledge, 1993.
- KLÜPPEL, Griselda P. e SANTANA, Mariely. Manual de Conservação Preventiva para Edificações. (em processo de publicação).
- KLÜPPEL, Griselda P. et al. Diagnóstico de Conservação: Museu de Arte Sacra da Bahia. Salvador, mimeo, 1998.
- MENDES, Marylka, Org. Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro :Editora UFRJ, 2001.
- SERRA, Rafael et al. Análisis del Ambiente. Barcelona, Monografía 5.14, ediciones ETSAB/UPC, s/d.
- THOMSON, Garry. The Museum Environment. Oxford: Butterworth – Heinemann, 1986.
- VALENTÍN, N.; MURO, C.; MONTERO, J. "Métodos y Técnicas para Evaluar la Calidad del Aire en Museo: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía". Ed. CARS - IIC Grupo Español pp. 63-81 (2010).
- VERÇOZA, Ênio José. Patologias das Edificações. Porto Alegre: Sagra, 1991.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## **ATELIER DE PROJETO III: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS, CONJUNTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS**

**Código:** ARQ B06

**Carga Horária:** 136 horas.

**Créditos:** 8.

**Semestre Letivo:** Terceiro.

**Categoria:** Prática.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa:** Disciplina de formação prática e profissional para dar apoio ao aluno no desenvolvimento do projeto de intervenção que afeta o edifício, conjunto urbano ou sítio histórico de interesse cultural trazido para ser trabalhado individualmente durante o curso. Orientação do discente na elaboração do projeto de conservação, consolidação, restauração, requalificação, revitalização, reciclagem, renovação, ou qualquer outra categoria de intervenção sobre a preexistência edificada ou urbana – referente ao seu objeto de estudo. Fundamentação teórica para embasar o projeto de intervenção que o estudante irá conceber e desenvolver – segundo os conteúdos listados a seguir: as diversas possibilidades de ação sobre o patrimônio arquitetônico para além da conservação e do restauro; as complexas relações entre a arquitetura contemporânea e as preexistências urbanas consolidadas de valor cultural; análise crítica e discussão de projetos arquitetônicos realizados nas últimas décadas em edifícios e conjuntos de valor cultural reconhecido: reciclagem, ampliação, intervenção em ruínas, restyling, construção de novas edificações em sítios históricos, etc.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anais do ArchiMemória 3 – Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador: Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia, 2008. (CD-Rom).
- Anais do ArchiMemória 4 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia, 2013. (CD-Rom).
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. La ruína como monumento y su valorización por la arquitectura contemporánea. In: Actas del X Congreso Internacional de Rehabilitación del Patrimonio Arquitectónico y Edificación. Santiago de Chile: CICOP-Chile, 2010. Disponível em: [www.todopatrimonio.com/pdf/cicop2010/132\\_Actas\\_Cicop2010.pdf](http://www.todopatrimonio.com/pdf/cicop2010/132_Actas_Cicop2010.pdf).
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. O futuro do passado: arquitetura contemporânea e patrimônio edificado na América do Sul. In: Anais do VI Projetar: o projeto como instrumento para a materialização da arquitetura: ensino, pesquisa e prática. Salvador: FAUFBA/PPG-AU-FAUFBA, 2013.
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. Projeto, memória e ambiência: As intervenções de Paulo Ormino de Azevedo sobre o patrimônio edificado. In: Anais do ArchiMemória 4 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia, 2013.
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. Ampliación de edificaciones de valor cultural: preservación de la materia y destrucción del imagen?. In: Actas del X Congreso Internacional de Rehabilitación del Patrimonio Arquitectónico y Edificación. Santiago de Chile: CICOP-Chile, 2010. Disponível em: [www.todopatrimonio.com/pdf/cicop2010/131\\_Actas\\_Cicop2010.pdf](http://www.todopatrimonio.com/pdf/cicop2010/131_Actas_Cicop2010.pdf).
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. Metamorfose arquitetônica: intervenções projetuais contemporâneas sobre o patrimônio edificado. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- BAETA, Rodrigo; Nery, Juliana. Arqueologia x arquitetura: conflitos entre as escavações arqueológicas e o patrimônio urbano. In: Anais do ArchiMemória 4 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia, 2013.
- BAETA, Rodrigo; Nery, Juliana. Do restauro á recriação: As diversas possibilidades de intervenção no patrimônio construído. In: Anais do ArchiMemória 4 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia, 2013.
- BAETA, Rodrigo; Nery, Juliana. Entre reflexões e práticas: a experiência do Programa Monumenta em Laranjeiras / SE. In: Anais do II ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Natal: PPGAU-UFRN, PPGAU-UFPB, MDU-UFPE, 2012.
- BRANDI, Cesare. Processo all'architettura moderna. L'Architettura Cronache e Storia, n. 11, set./1956, pp. 356-360.
- BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- BYARD, Paul Spencer. The architecture of additions: Design and regulation. Nova York: W.W. Norton & Company, 2005.
- CANNATÀ, Michele; FERNANDES, Fátima. Construir no Tempo / Building upon Time. Lisboa: Estar, 1999.
- CAPITEL, Antón. Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración. Madri: Alianza Forma, 1988.
- CARBONARA, Giovanni (Dir.). Trattato di Restauro Architettonico. Turim: UTET, 1996.
- CARBONARA, Giovanni. Architettura d'oggi e restauro. Un confronto antico-nuovo. Turim: UTET Scienze Tecniche, 2011.
- CARBONARA, Giovanni. Avvicinamento al Restauro: teoria, storia, monumenti. Nápoles: Liguori, 1997.
- DE MATTEIS, Federico. Architettura in trasformazione. Problemi critici del progetto sull'esistente. Milão: FrancoAngeli, 2009.



- DEZZI BARDESCHI, Marco. Restauro: Punto e da capo. Frammenti per una (impossibile) teoria. Milão: FrancoAngeli, 2009.
- DOGLIONI, Francesco. Nel restauro: Progetti per le architetture del passato. Veneza: Marsilio : Istituto Universitario di Architettura di Venezia, 2008.
- ERMENTINI, Marco. Restauro Timido: architettura affetto gioco. Florença: Nardini, 2007.
- FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo. Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz: Brasil Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- GIOENI, Laura. Genealogia e progetto. Per una riflessione filosofica sul problema del restauro. Milão: FrancoAngeli, 2006.
- GRACIA, Francisco de. Construir en lo construído. La arquitectura como modificación. Guipuzcoa, Espanha: NEREA, 1992.
- HERNÁNDEZ GIL, Dionisio. Monumentos y Proyecto: Jornadas sobre Criterios de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico. Madri: Ministerio de Cultura / Dirección General de Bellas Artes y Archivos / Instituto de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, 1990.
- HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Ascensión. La Clonación Arquitectónica. Madri: Ediciones Siruela, 2007.
- IERMANO, Laura. Restyling. Il progetto di architettura sulla preesistenza edilizia. Roma: Dedalo, 2003.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.
- MARCONI, Paolo. Il Recupero della Belleza. Milão: Skira, 2005.
- MARCONI, Paolo. Dal Piccolo al Grande Restauro: colore, struttura, architettura. Veneza: Marsilio, 1988.
- MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoría contemporánea de la restauración. Madri: Editorial Síntesis, 2003.
- PANE, Roberto. Città antiche edilizia nuova. Nápoles: Edizioni Scientifiche Italiane, 1959.
- PEREIRA, Honório Nicholls. Tendências contemporâneas na teoria da restauração. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (Org.). Reconceituações contemporâneas do patrimônio. Salvador: Editora da UFBA : Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia, 2011. p. 101-116.
- SALAZAR GONZÁLEZ, Guadalupe. (Org) Arquitectura y urbanismo contemporâneos en contextos históricos. San Luis de Potosí: Universidad Autónoma de San Luis Potosí, 2011
- SEGARRA LAGUNES, Maria Margarita. La restauración después de Cesare Brandi. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (Org.). Reconceituações contemporâneas do patrimônio. Salvador: Editora da UFBA : Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia, 2011. p. 19-48.
- SEMES, Steven W.. The future of the past: A conservation ethic for architecture, urbanism and historic preservation. Nova York: W. W. Norton & Company, 2009.
- ZANARDI, Bruno. Il restauro. Giovanni Urbani e Cesare Brandi, due teorie a confronto. Milano: Skira, 2009.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Código:** ARQ B07

**Carga Horária:** 68 horas.

**Créditos:** 4.

**Semestre Letivo:** Quarto.

**Categoria:** Prática.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa:** Atividade de formação profissional que consiste em estágio em escritório de arquitetura que trabalhe com restauração ou em órgãos oficiais voltados pra a preservação de bens culturais. Este estágio é acompanhado por um arquiteto ou engenheiro que orienta o aluno nas atividades desenvolvidas pelo órgão. O estudante também é monitorado por um professor do mestrado profissional que dará apoio em todas as fases que envolvem o estágio – desde a escolha do lugar no qual cumprir a atividade; passando pelo contato com o escritório ou entidade pública vinculada a salvaguarda ao patrimônio; avaliando e orientando o discente durante os meses em que estiver desenvolvendo os projetos vinculados ao estágio; em sua conclusão e no preenchimento do relatório final.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Não se aplica. Atividade profissional.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## SÍTIOS HISTÓRICOS URBANOS: ANÁLISE, GESTÃO E INTERVENÇÃO

**Código:** ARQ B08

**Carga Horária:** 68 horas.

**Créditos:** 4.

**Semestre Letivo:** Primeiro.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa:** Conceito e categorias de Sítios Históricos Urbanos (SHU). A estratificação urbana: a cidade como palimpsesto. A importância simbólica, cultural, social e funcional dos SHU. Análise urbana aplicada a SHU. Morfologia urbana e a apreensão da forma urbana. Os conceitos de ambiência e entorno. O Decreto-Lei 25/1937, o tombamento de SHU no Brasil e as noções de vizinhança e visibilidade. As cartas, normas e recomendações internacionais relativas aos SHU. Centros históricos e centralidade urbana. As pressões sociais, funcionais, econômicas e culturais sobre os SHU. Os instrumentos do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001) e sua aplicação na preservação dos SHU. Participação social na preservação de SHU. O patrimônio como vetor de desenvolvimento econômico e social. Conservação, requalificação, revitalização e renovação de SHU. Patrimônio industrial e sítios industriais abandonados. Turismo, animação cultural e gentrificação. Habitação de mercado e habitação de interesse social em SHU. Linhas de financiamento de imóveis privados. Mobilidade, acessibilidade universal e pedestrianização. A inserção de grandes equipamentos na requalificação de sítios históricos urbanos: universidades. Análise de experiências europeias, latino-americanas e brasileiras relevantes.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANA, Mariano (Coord.). Uruguay: La centralidad montevideana. Quito: OLACCHI, 2011.
- BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. Escritório de Referência do Centro Antigo. UNESCO. Centro Antigo de Salvador: Plano de Reabilitação Participativo. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon, 2010.
- BALBO, Marcello (Coord.). Europa: La ciudad central en el sistema urbano. Quito: OLACCHI, 2012.
- BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho (Org.); GAGLIARDI, Clarissa M.R. (Org.). Intervenções urbanas em centros históricos: Brasil e Itália em discussão. São Paulo: EDUC, 2012.
- BENEVOLO, Leonardo. A conservação das cidades antigas. In: \_\_\_\_\_. A cidade e o arquiteto. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 67-77.
- BEUF, Alice; MARTÍNEZ, María Eugenia (Coord.). Colombia: Centralidades históricas en transformación. Quito: OLACCHI, 2013.
- BIDOU-ZACHARIASEN. Catherine. De volta à cidade: Dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.
- BLEYON, Jean-Benoit. L’urbanisme et la protection des sites: La sauvegarde du patrimoine architectural urbain. Paris: L.G.D.J. 1979.
- BONDUKI, Nabil. Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2010.
- CARLOS, Cláudio Antonio Lima. Áreas de Proteção do Ambiente Cultural: A conservação de bairros cariocas de 1979 a 2006. São Paulo: Blücher Acadêmico, 2011.
- CARRIÓN MENA, Fernando (Ed.). Desarrollo cultural y gestión en centros históricos. Quito : FLACSO, 2000. Disponível em: <[www.flacso.org.ec/docs/sfdescultch.pdf](http://www.flacso.org.ec/docs/sfdescultch.pdf)>. Acesso em 07 mar 2014.
- CARRIÓN MENA, Fernando (Ed.). El financiamiento de los centros históricos de América Latina y el Caribe. Quito : FLACSO / Lincoln Institute of Land Policy / Innovar.UIO, 2007.
- CARRIÓN MENA, Fernando; HANLEY, Lisa (Eds.). Regeneración y revitalización urbana en las Américas: hacia un Estado estable. Quito: FLACSO-WWICS-USAID, 2005.
- CERVELLATI, Pier Luigi; SCANNAVINI, Roberto. Bolonia: Política y metodología de la restauración de centros históricos. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.
- CERVELLATI, Pier Luigi; SCANNAVINI, Roberto; DE ANGELIS, Carlo. La nouvelle culture urbaine: Bologne face à son patrimoine. Paris : Éditios du Seuil, 1981.
- CIARDINI, Francesco; FALINI, Paola (Orgs.). Los Centros Históricos: Política urbanística y programas de actuación. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.
- COULOMB, René (Coord.). México: centralidades históricas y proyectos de ciudad. Quito: OLACCHI, 2010.



- CUEVA ORTIZ, Sonia M.. Espacio público y patrimonio. Políticas de recuperación en el centro histórico de Quito. Quito: FLACSO/Abya Yala, 2010.
- CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- CURY, Isabelle (Org.). Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 2004.
- D'ARC, Hélène Rivière; MEMOLI, Maurizio. Intervenções urbanas na América Latina: Viver no centro das cidades. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
- DEL PINO MARTÍNEZ, Inés. Centro histórico de Quito: Una centralidad urbana hacia el turismo. Quito: FLACSO / Abya Yala, 2010.
- ERAZO ESPINOSA, Jaime (Coord.). Inter/secciones urbanas: origen y contexto en América Latina. Quito: FLACSO / Ministerio de Cultura del Ecuador, 2009.
- FERNANDES, Edésio; RUGANI, Jurema M. (Orgs.). Cidade, memória e legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico. Belo Horizonte: IAB-MG, 2002.
- FLORES, Ana Raquel (Coord.). Paraguay: una perspectiva. Las centralidades actuales y las posibles. Quito: OLACCHI, 2012.
- FNPM – FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA. Restauração e revitalização de núcleos históricos: Análise face à experiência francesa. Brasília: MEC/SPHAN/FNPM, 1980.
- FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogerio Proença (Orgs.). Plural de cidade: Novos léxicos urbanos. Coimbra: Almedina, 2009.
- GIOVANNONI, Gustavo. Vecchie Città ed Edilizia Nuova. Milano: CittàStudiEdizioni, 1995.
- GIOVANNONI, Gustavo; KÜHL, Beatriz Mugayar (Org.). Gustavo Giovannoni. Textos escolhidos. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.
- GIOVANNONI, Gustavo; ZUCCONI, Guido (a cura di). Dal capitello alla città. Milano: Jaca Book, 1997.
- GONZÁLEZ DE VALCÁRCEL, J.M.. Restauración monumental y “puesta en valor” de las ciudades americanas. Barcelona: Blume, 1977.
- HARDOY, Jorge Enrique; GUTMAN, Margarita. Impacto de la urbanización en los centros históricos de Iberoamérica: tendencias y perspectivas. Madri: MAPFRE, 1992.
- IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Bahia – Centro Histórico de Salvador, Programa de Recuperação. Salvador: Corrupio, 1995.
- JEUDY, Henri-Pierre. A maquinaria patrimonial. In: \_\_\_\_\_. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005, p. 13-78.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Brasília: Ed. UnB, 1996.
- LOPES, Flávio. Zonas de proteção ao patrimônio arquitetônico – Para que servem? Casal de Cambra, Portugal: Caleidoscópio, s.d..
- LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, Victor Hugo et alii. Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2006. p. 33-76.
- PANE, Roberto. Città antiche, edilizia nuova, Napoli: ESI, 1959.
- PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora UnB, 2006.
- PEP-IPHAN. PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM PATRIMÔNIO DO IPHAN. Entorno dos bens tombados. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.
- RIOARTE. Corredor Cultural: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro / IplanRIO, 1985.
- RODRÍGUEZ ALOMÁ, Patricia (Coord.). Cuba: las centralidades urbanas son los lugares de la memoria. Quito: OLACCHI, 2012.
- RUFINONI, Manoela Rossinetti. Preservação e Restauo Urbano: Intervenções em Sítios Históricos Industriais. São Paulo: Fap-Unifesp : Edusp, 2013b.
- SANT'ANNA, Márcia Genésia de. A cidade-atração: a norma de preservação de centros urbanos no Brasil dos anos 90. 2004. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- VARGAS, Heliana Comin (Org.); CASTILHO, Ana Luiza Howard de (Org.). Intervenções em centros urbanos: Objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2009.
- VIEIRA, Natália Miranda. Gestão de sítios históricos: A transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.
- ZANCHETTI, Sílvio Mendes (Org.). Conservation and urban sustainable development. A theoretical framework. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1999.
- ZANCHETTI, Sílvio Mendes (Org.). Gestão do patrimônio cultural integrado / Gestión del patrimonio cultural integrado. Recife: CECI / MDU-UFPE, 2002.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM AUMENTO DE CARGA HORÁRIA E REVISÃO DE EMENTA**



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO CULTURAL

**Código:** ARQ B09

**Carga Horária:** 68 horas (ALTERADA).

**Créditos:** 4. (ALTERADA).

**Semestre Letivo:** Segundo.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa (ALTERADA):** Panorama histórico e analítico das políticas de preservação do patrimônio no Brasil, em suas dimensões material e imaterial, tendo como fio condutor as cidades e conjuntos urbanos tombados pelo governo federal brasileiro. A disciplina engloba a análise dos contextos políticos, socioeconômicos e culturais que informaram o pensamento e a prática de preservação desses conjuntos e cidades entre as décadas de 1930 e 2000; os instrumentos de identificação, reconhecimento e gestão propostos e/ou utilizados neste período, bem como os programas de preservação. A disciplina aborda ainda os contextos técnicos e políticos que presidiram a elaboração dos principais documentos internacionais do campo da preservação no mesmo período, e os principais instrumentos, programas e políticas implementados no plano internacional, tomando-se a França como referência.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. (ALTERADA)

- Aléas de la patrimonialisation urbaine. *Espaces et Sociétés*, 152-153, n. 1-2/2013.
- Anais do Encontro Iberoamericano de mobilidade e acessibilidade do Patrimônio Cultural e Natural. Rio de Janeiro, 7 a 10 de abril 2014.
- Anais do Seminário. *Preservação: A Ética das Intervenções*. Belo Horizonte: IEPHA/FAPEMIG, 1997.
- ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. "Uma estratégia fatal - A cultura nas novas gestões urbanas". In: Arantes, Vainer e Maricato. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000, p 11-74.
- AZEVEDO, Paulo Ormino de e CORRÊA, Elyane Lins (org). *Estado e Sociedade na Preservação do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA: IAB, 2013, pp. 127-150
- BACKOUCHE, Isabelle. *Aménager la Ville: les centres urbains français entre conservation et rénovation (de 1943 à nos jours)*. Paris: Armand Colin Éditeur, 2013.
- BONDUKI, Nabil. *Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos*. Brasília-DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2010.
- BRITO, Marcelo. *As cidades históricas como destinos patrimoniais: um estudo comparado Espanha e Brasil*. Sevilha: Consejería de Cultura, Junta de Analucia, 2009.
- *Basic Texts of the 2003 Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*. Paris: UNESCO/Intangible Cultural Heritage Seciton, 2012.
- BRAZ, Patrícia Reis de Matos. "A postura da municipalidade na preservação do patrimônio cultural urbano". In: AZEVEDO, Paulo Ormino de e CORRÊA, Elyane Lins (org). *Estado e Sociedade na Preservação do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA: IAB, 2013, pp. 127-150.
- *Cadernos Técnicos nº 1*. Brasília: MINC/IPHAN/UNESCO/BID, dez. 2000.
- CARRIÓN, Fernando (editor). *Centros Históricos de América Latina y el Caribe*. Quito: UNESCO/BID/MCC/FLACSO, 2001.
- *Cartas Patrimoniais*. 3ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Anablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Conservação e valores: pressupostos teóricos das políticas para o patrimônio*. In: GOMES, Marco Aurélio Filgueiras e CORREIA, Eliane Lins. *Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA:IAB, 2011, p. 49-66.
- CASTRO, Sonia Rabello de. *O Estado na Preservação de Bens Culturais*. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
- CHOAY, Françoise. *L'Allégorie du Patrimoine*. Paris: Éditions du Seuil, 1996.
- CHOAY, Françoise. *Pour une anthropologie de l'espace*. Paris: Éditions du Seuil, 2006.
- CHUVA, Marcia Regina Romeiro. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- *Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio*. Brasília: Iphan, 2006.
- CORRÊA, Sandra Rafaela Magalhães. *O Programa de Cidades Históricas (PCH): por uma política integrada de preservação do patrimônio cultural – 1973-1979*. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2012 (dissertação de mestrado).
- CORREIA, Maria Rosa (org). *Oficina de Estudos da Preservação – Coletânea I*. Rio de Janeiro: IIPHAN-Rio, 2008.
- DE SAINT PIERRE, Caroline. *La Ville Patrimoine: formes. Logiques, enjeux et stratégies*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.



- Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. 2ª ed. rev. ampl. Brasília, DF: IPHAN/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.
- Estudos de tombamentos. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN, 1997.
- GARCIA CANCLINI, Nestor. "O patrimônio cultural e a construção do imaginário no nacional". Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: IPHAN, n. 23, p. 95-115, 1994.
- GIOVANNONI, Gustavo. L'urbanisme face aux villes anciennes. Paris: Éditions du Seuil, 1998.
- GOMES, Marco Aurélio F (org). Pelo Pelô - história, cultura e cidade. Salvador: MAU/EDUFBA, 1995.
- GOMES, Marco Aurélio Filgueiras e CORREIA, Eliane Lins. Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio. Salvador: EDUFBA:IAB, 2011.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Brasília: Iphan, 1996.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: o patrimônio cultural como gênero de discurso". In: Oliveira, L. L. (org ). Cidade: histórias e desafios. Rio de Janeiro CNPQ / FGV. 2002, p 108 -123.
- GOTTSCHAL, Carlota de Souza, SANTANA, Marieli Cabral (orgs). Centro da cultura de Salvador. Salvador: EDUFBA, SEI, 2006.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1989.
- HEINICH, Nathalie. La fabrique du patrimoine – "De la cathédrale à la petite cuillère". Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 2010, 3a ed.
- HUYSSSEN, Andreas. "Escapando da Amnésia. O Museu como Cultura de Massa?". In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 23, 1994, pp. 34-57.
- HUYSSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória; trad. Vera Ribeiro – 1ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014.
- Ideólogos do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: IBPC, 1991.
- Legislação sobre patrimônio cultural – 2ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
- Legislaciones para la Preservación y Conservación de Centros Historicos: Analisis Preliminar. Lima: PNUD/UNESCO, 1990.
- LANZAFAME, F. Reflexiones sobre la implementación de una política municipal de recuperación urbana. Santiago de Chile: CEPAL, 1997.
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck. «Corredor Cultural do Rio de Janeiro: uma visão teórica sobre as práticas da preservação do patrimônio cultural. In: Fórum Patrimônio. Belo Horizonte, vol. 1, n° 1, set/dez 2007, p. 78-91.
- LOMBARDI, Giorgio. "A cidade histórica como suporte da memória." In: São Paulo (cidade), Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992, pp. 81-87.
- MESENTIER, Leonardo de. A Renovação Preservadora: um estudo sobre a gênese de um novo modo de urbanização no Centro do Rio de Janeiro, entre 1967 e 1987. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1992 (tese de mestrado).
- MILLET, Vera. A Teimosia das Pedras; um estudo sobre a preservação ambiental no Brasil. Olinda: Prefeitura de Olinda, 1988.
- MONTANER, Josep Maria. O turismo e a tematização das cidades. In: MONTANER, Josep Maria . Arquitetura e Política: ensaios para mundos alternativos/ Josep Maria Montaner e Zaida Muxí. São Paulo: Gustavo Gili, 2014, p. 143-155.
- MORA, Alfonso Álvarez. "Le concept de patrimoine bâti, alibi des modèles urbains soumis à la rente foncière en Europe". In: Espaces et Sociétés – Aléas de la patrimonialisation urbaine. N. 152-153, Éditions Érès, 1-2/2013.



- MOTTA, Lia. "A Apropriação do Patrimônio Urbano: do estético-estilístico nacional ao consumo visual global". In: Arantes, Antonio A (org). O Espaço da Diferença. Campinas: Papius, 2000, p. 256-287.
- NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Por um inventário dos sentidos: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário. São Paulo: Editora Hucitec: Fapesp, 2005.
- OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. Estatuto da Cidade: para compreender.... Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.
- OREJA, Miguel Ángel Castillo (ed). Ciudades Históricas: conservación y desarrollo. Madrid: Fundacion Argentaria, Visor Dis., 2000.
- Patrimoine et Paysages Culturels: Actes du colloque international de Saint-Émilion. Bordeaux: Éditions Confluences, 2001.
- Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR IPHAN, 2006.
- PINHEIRO, Aline Guedes. "Instrumentos urbanísticos do Estatuto da Cidade em prol da preservação do patrimônio ambiental urbano". In: AZEVEDO, Paulo Ormindo de. CORRÊA, Elyane Lins (org). Estado e Sociedade na Preservação do Patrimônio. Salvador: EDUFBA: IAB, 2013, pp. 101-125.
- POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- PORTA, Paula. Política de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados (2000-2010). Brasília-DF: IPHAN/Monumenta, 2012.
- Projeto Piloto - Sítio Histórico de Tiradentes: fundamentos e proposta de critérios e normas de intervenção. Rio de Janeiro: Departamento de Identificação e Documentação, maio de 1994, (mimeogr.).
- REIS, Nestor Goulart. "Patrimônio cultural e problemas urbanos". In: GOMES, Marco Aurélio Filgueiras e CORREIA, Eliane Lins. Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio. Salvador: EDUFBA:IAB, 2011, pp. 117-127.
- Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos/ organizadora, Érica Diogo. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2009.
- Rodrigo e o SPHAN. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.
- Rodrigo e seus tempos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.
- ROJAS, Eduardo. Volver al Centro: la recuperación de áreas urbanas centrales. Washington: BID, 2004.
- ROLNIK, Raquel. "Plan Director Urbano". In: Carrión, Fernando (coord). Ciudades y Políticas Urbanas en America Latina. Quito: Red Ciudades, CODEL, 1992, p. 197-204.
- ROLNIK, Raquel. "Planejamento urbano nos anos 90: Novas perspectivas para velhos temas". In: Queiroz, L. C. de (org). Globalização, fragmentação e reforma urbana. O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- SANT'ANNA, Marcia. Modernismo e patrimônio: a antigo e o novo/antigo. In: CARDOSO, Luis Antônio Fernandes e OLIVEIRA, Olívia Fernandes (orgs). (Re) Discutindo o Modernismo: universalidade e diversidade do Movimento Moderno em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, 1997, p. 119-138.
- SANT'ANNA, Márcia. Da cidade-monumento à cidade-documento: a trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no Brasil (1938-1990), dissertação de mestrado. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, 1995.
- SANT'ANNA, Marcia. A cidade-atração: patrimônio e valorização de áreas centrais no Brasil dos anos 90. In: Santos, Afonso Carlos Marques; Kessel, Carlos e Guimaraens, Ceça (orgs.). Livro do Seminário Internacional Museus e Cidades. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2004, p. 153-172.
- SANT'ANNA, Marcia. Patrimônio material e imaterial: dimensões de uma mesma ideia. In: In: GOMES, Marco Aurélio Filgueiras e CORREIA, Eliane Lins. Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio. Salvador: EDUFBA:IAB, 2011, p. 193-198.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

- SIVIERO, Fernando Pascuotte. Um mapa para outros fazeres: Territórios educativos e patrimônio cultural. Rio de Janeiro: 2014. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Instituto Histórico e Artístico Nacional.
- SMITH, N. The New Urban Frontier: Gentrification and the Revanchist City. Londres: Routledge, 1996.
- SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Bens Culturais e Proteção Jurídica. Porto Alegre: UE/Porto Alegre, 1999.
- URRY, John. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.
- VARGAS, Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luiza Howard de. Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006.
- ZUKIN, Sharon. “Paisagens Urbanas Pós-Modernas: Mapeando Cultura e Poder”. In: Arantes, Antonio A (org). O Espaço da Diferença. Campinas: Papyrus, 2000, p. 80-103.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EXISTENTES NÃO ALTERADAS





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO I

**Código:** ARQ 524

**Carga Horária:** 68 horas.

**Créditos:** 4.

**Semestre Letivo:** Primeiro.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa:** Estudo dos processos de degradação dos materiais componentes dos artefatos de interesse cultural, particularmente dos edifícios. Metodologia de indagação das patologias e ensaios de laboratório. Técnicas e materiais modernos a serviço da conservação e do restauro.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- AA.VV., Recent advances in the conservation and analysis of artifacts. Org. Black, James. London: Summer Schools Press. 1987.
- AAVV. El adobe. Lima: PNUD/UNESCO/ICCROM, 1985
- AAVV. Mortars, cements and grouts used in the conservation of historic buildings. Symposium, 3-6 nov. 1981. Anais... Roma: ICCROM. 1982
- AAVV. Chimica e restauro. Venezia: Marsilio, 1985.
- ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989
- AIRES-BARROS, Luis. Alteração e alterabilidade de rochas. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991
- AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983
- AMOROSO, Gi. Il restauro della pietra nell'architettura monumentale. Palermo: Flaccovio, 1995
- ASHURST, John. Mortars, plasters and renders in conservation. London: Ecclesiastical Architects'and Surveyors' Association, 1984
- ASHURST, Jonh & Nicola. Practical building conservation. English Technical Heritage Handbook, 5v. England: Gower Technical Press, 1988
- BAUER, L.A. Falcão. Materiais de construção, 2 v. . Rio de Janeiro: LTC 1988
- BLACK, James (org). Recent advances in the conservation and analysis of artifacts. London: Summer Schools Press, 1987
- CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Biology in the conservation of works of art. Roma: ICCROM, 1991
- CIGNI, Giuseppe. Murature degradate dall'umidità e dall' inquinamento ambientale. Roma: Kappa, 1977
- CRAFTS COUNCIL. Adhesives and coatings, v. 3. London: Crafts Council, 1984
- DE GUICHEN, Gael. Climat dans le musée. Roma: ICCROM, 1980.
- DOAT, P et alii. Construire en terre. Paris: CRATerre, Éditions Alternatives, 1985
- DOMASLOWSKY, Wieslaw et alii. La conservation préventive de la pierre. Paris: UNESCO, 1982
- FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994
- HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LN EC, 1994
- HORIE, C.V. Materials for conservation; organic consolidants, adhesives and coatings. London: Butterworth, 1987
- HOUBEN, Hughes, GUILLAUD, Hubert. Traité de construction en terre. Paris: Parenthèses, 1989
- I.P.T. Manual de conservação de madeiras, 2 v. São Paulo: SICCT, 1986
- JEANNET, Jacky et alii. Le pisé: patrimoine, restauration, technique d'avenir. Grenoble: Guirimand, 1988
- LAZZARINI, Lorenzo, TABASSO, Mariza Laurenzi. Il restauro della pietra. Padova: CEDAM, 1986
- LAZZARINI, Lorenzo. La pulitura dei materiali lapidei da costruzione e scultura. Padova: CEDAM, 1981
- LEONI, Massimo. Elementi di metallurgia applicata al restauro delle opere d'arte. Corrosione e conservazione dei manufatti metallici. Firenze: Opus Libri, 1984
- LIOTTA, Giovanni. Gli insetti e i danni del legno; problemi di restauro. Firenze: Nardini, 1991 MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como materiais de engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990
- MASSARI, Giovanni & Ippolito. Risanamento igienico dei locali umidi. Milano: Ulrico Hoepli, 1981
- MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977



- MASSCHELEIN-KLEINER, Liliane. Ancient binding media, varnishes and adhesives. Roma: ICCROM, 1985
- MATTEINI, M; MOLES, A. La chimica nel restauro; i materiali dell' arte pittorica. Firenze: Nardini, 1989
- NIMIS, P.L. et alii. Licheni e conservazione dei monumenti. Bolonha: CLEUB, 1992
- OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995
- PALESTRA, G. W. Intonaco una superficie di sacrificio. Milano: ETASLIBRI, 1995
- PETRUCCI, Eládio G.R. Materiais de construção. Rio de Janeiro: Globo, 1987
- PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994
- PLENDERLEITH, Harold J., WERNER, A.E.A. Il restauro e la conservazione degli oggetti d'arte e d'antiquariato. Milano: Mursia, 1986
- ROCCHI, Paolo. Materiali lapidei: sistema di preparazione e pulitura superficiale. La conservazione dei monumenti. Roma: Kappa, 1981
- SANTIAGO, Cybèle C. Aditivos orgânicos em argamassas antigas. Dissertação apresentado ao MAU/ UFBA. Salvador, 1991
- SANTIAGO, Cybèle Celestino. O solo como material de construção. Salvador: UFBA, 1996 TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO

**Código:** ARQ 506

**Carga Horária:** 68 horas.

**Créditos:** 4.

**Semestre Letivo:** Segundo.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Obrigatória.

**Ementa:** Relações conceituais básicas: história e crítica e criação; criação e conservação; antigo e moderno. Conceitos e práticas da conservação e restauro no tempo. O século XIX e o nascimento da conservação e restauro enquanto disciplina autônoma. A conservação e o restauro e o Movimento Moderno. O pós-guerra e a crise dos postulados de base positivista. O restauro como intervenção crítica. Ampliação do âmbito da conservação e do restauro. Restauro urbanístico, restauro paisagístico e restauro do território. Conservação e restauro e arquitetura contemporânea.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ARENDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1988. 248p. (Debates,64).
- ARENDT, Hanna. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983. 339p. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. 253p. (Obras Escolhidas).
- BERGSON, Henri. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 204 p.
- BERGSON, Henri. A Dialética da Duração. São Paulo: Ática, 1989. 135p. BOITO, Camillo. Il Nuovo e l'Antico in Architettura. Milano: Jaca Book, 1989. 272p.
- BRANDI, Cesare. Il restauro: teoria e pratica. 1939-1986. Roma: Editori Riuniti, 1994.
- BRANDI, Cesare. Teoria del Restauro. Torino: Einaudi, 1977. 147p.
- CHOAY, François. A Regra e o Modelo. São Paulo: Perspectiva, 1971. 248p. (Estudos, 88)
- CHOAY, François. L'Allégorie du Patrimoine. Paris: Seuil, 1992. 272p.
- ECO Umberto. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971. 248p. (Debates, 4)
- ECO Umberto. A Estrutura Ausente. São Paulo: Perspectiva, 1987. 422p. (Estudos, 6).
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984. V.1. 457p.
- ENCICLOPEDIA UNIVERSALE DELL'ARTE. Restauro. Venezia-Roma: Istituto per la Collaborazione Culturale, 1985. V.11, p. 322-51.
- FAWCETT, Jane. The Future of the Past. London: Cox & Wyman, 1976. 160 p.
- GIOVANNONI, Gustavo. Questioni di Architettura nella Storia e nella Vita. Roma: D'Arte, 1929. 227p.
- GRACIA, Francesco de. Construir en lo Construído. Madrid: Nerea, 1996. 322p.
- GURRIERI, Francesco. Dal Restauro dei Monumenti al Restauro del Territorio. Firenze: Sansoni, 1983. 391p.
- GURRIERI, Francesco. Teoria e Cultura del Restauro. Firenze: CLUSF, s/d, 303p.
- HABERMAS, Juergen. A outra tradição. Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Pini, n.27, p.84-91. Dez/Jan. 1990.
- HABERMAS, Juergen. Passado como futuro. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1993. 112p.
- HEGEL, G. W. F. Curso de estética: o belo na arte. São Paulo, Martins Fontes, 1996. 666 p.
- HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa, Ed. 70, 1992. 73 p.
- HEIDEGGER, Martin. Arte y Poesia. México: Fondo de Cultura, 1988. 148p. (Breviários, 229)
- KUBLER, George. A forma do tempo; observações sobre a história dos objetos. Lisboa: Vega, 1990. 182p.
- LYOTARD, Jean-François. O Inumano; Considerações sobre o tempo. Lisboa: Estampa, 1990. 202p.
- LA MONICA, Giuseppe. Ideologia e Prassi del Restauro. S.I.: Nuova Presenza, (197-).
- MICHELUCCI, Giovanni. Centro storico; restauro o progetto? Firenze: La Casa, s/d. 126p.
- MORA, J. Ferrater. Dicionario de Filosofia. Barcelona: Ariel, 1994. 4v.
- MUSSO, Stefano. Questioni di Storia e Restauro. Firenze: Alinea, 1988. 215p.
- OLMOS, Carlos. Fundamentos Teóricos de la Restauración. Mexico: Universidad Nacional Autónoma de Mexico, 1988. 228p.
- PANE, Roberto. Architettura e Arti Figurative. Venezia: Neri Pozza, 1948. 143p.
- PANOFSKY, Erwin. Il significato nelle arti visivi. Milano: Einaudi, 1985. 338p.
- PANOFSKY, Erwin. Idea. Contributo alla storia dell'estetica. Firenze: La Nuova Italia, 1973. 204p.
- PARENT, Michel. O Futuro do Patrimônio Arquitetônico. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

de Janeiro, n.19, p. 112-23. 1984.

- RÉAU, Louis. Histoire du Vandalisme. Paris: Laffont, 1994. 1119p.
- REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL: Patrimônio Edificado I; conservação/ restauração. Rio de Janeiro, n.22, p.90-122. 1987
- RIEGL, Alois. Scritti sulla Tutela e il Restauro. Palermo:
- Renzo Mazzone, 1982. 173p. RUSKIN, John. Economia política dell'arte. Torino: Bollati Boringhieri, 1991.
- RUSKIN, John. A LÂMPADA DA MEMÓRIA. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. UFBA, 1996, 49p. (PRETEXTOS, Série b, Memórias,2)
- RUSKIN, John. Le sette lampade dell'Arquitectura. Milano: Jaca Book. 1982. 260p.
- VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. Lisboa: Edições 70, 1985. 303p.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène. L'Architettura Ragionata. Milano: Jaca Book, 1982.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène. RESTAURO:. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. UFBA, 1996, 52p. (PRETEXTOS, Série b, Memórias,1)



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## DISCIPLINAS OPTATIVAS



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS

**Código:** ARQ A58

**Carga Horária:** 17 horas.

**Créditos:** 1.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Paisagens culturais, percepção e leitura: o espaço construído e imagem da cidade. O curso pretende oferecer insumos para que o aluno possa caracterizar, do ponto de vista climático, o contexto no qual o seu objeto de estudo está inserido, considerando aspectos higrotérmicos, lumínicos e acústicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, L. Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos. Maceió, EDUFAL, 1990. BITTENCOURT, L.; CÂNDIDO, C. Introdução à ventilação natural. Maceió, EDUFAL, 2005. CORBELA, O.; YANAS, SIMOS. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro, Revan, 2003. FREIRE, M. R. A luz natural no ambiente construído. Salvador, FAUFBA / Depto IV / LACAM, 1997. FROTA, A.; SCHIFFER, S. Manual de Conforto Térmico. São Paulo, Nobel, 1988. GONÇALVES, H. O Sol nos Edifícios. Rio de Janeiro, F.Lemos, 1955. 1ªed. [http:// astro.if.ufrgs.br/](http://astro.if.ufrgs.br/) <http://www.labeee.ufsc.br> HERTZ, John B. Ecotécnicas em arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1998. INMET. Normas Climatológicas de cidades brasileiras. IZARD, J.L.; GUYOT, A. Arquitectura bioclimática. Cidade do México, GGili, 1983. KOENIGSBERGER et alli. Viviendas y Edificios en Zonas Cálidas y Tropicales. Madrid, Paraninfo, 1977. LAMBERTS et al.. Eficiência Energética em Arquitetura. Rio de Janeiro, Procel, 1998. MASCARÓ, L. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo. Coord. e red. Lúcia Mascaró, Assessor Técnico Juan Mascaró. São Paulo, Projeto, 1985. \_\_\_\_\_ . Luz, clima e arquitetura. São Paulo, Nobel, 1983. RIVERO, R. Acondicionamento térmico natural: arquitetura e clima. Porto Alegre, D.C. Luzzatto. Ed. Da Universidade UFRGS, 1985. ROMERO, M. A. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo, Projeto, 1988. SILVA, Pérides. Acústica Arquitetônica. Belo Horizonte, UFMG, Edições Engenharia e Arquitetura, 1971. VIANNA, N.; GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e arquitetura. São Paulo, Virtus s/c Ltda, 2001.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

55

## ASPECTOS HISTÓRICOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TRADICIONAIS

**Código:** ENG A45

**Carga Horária:** 34 horas.

**Créditos:** 2.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Estudos dos aspectos históricos de materiais de construção tradicionais (cal, rocha, pozolana, areia, argamassa, terra crua, materiais cerâmicos, madeira) citados em manuais e tratados de arquitetura e engenharia militar e outros textos de naturezas diversas escritos no período que vai do Século I a.C. (especificamente o texto de Vitruvius) ao Século XVIII, avaliando as informações encontradas à luz da ciência contemporânea

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL ALBERTI, Leon Battista, De re aedificatoria (Florença, 1495), trad. de Giovanni Orlandi, introd. e notas de P. Portoghesi, ed. bilingue latim/italiano, L'architettura, Milão, Il Polifilo, 1966. 2 vol. BELIDOR, Bernard Forest de, Architecture hydraulique, ou l'art de conduire, d'élever et de ménager les eaux pour les différents besoins de la vie, Paris, Jombert Jeune, 1782/1790. BELIDOR, Bernard Forest de, La science des ingénieurs, dans la conduite des travaux de fortification et d'architecture civile, Paris, Claude Jombert, 1729. COZZO, Giuseppe, Ingegneria romana, Roma, Multigrafica, 1970, reedição anastática da edição original (Roma, Soc. Multigrafica, 1927). DAVEY, Norman, A history of building materials, Londres, Phoenix, 1961. FRIZOT, Michel, Mortiers et enduits peints antiques, étude technique et archéologique. Dijon, Université de Dijon, 1975. Publicação do Centro de Investigação sobre as Técnicas Greco-Romanas, n.º 4. GERMANN, Georg, Vitruve et le vitruvianisme, trad. de Michèle Zaugg e Jacques Gluber, Col. Architecture, Lausanne, Presses Polytechniques et Universitaires Romandes, 1991. GIULIANI, Cairol Fulvio, L'edilizia nell'Antichità, 4ª impr., Roma, NIS, 1995 (1ª ed.: 1990). IMBRIGHI, Giampaolo, I materiali dell'architettura tra tecnologia e ambiente, Roma, Kappa, 1992. MENICALI, Umberto, I materiali dell'edilizia storica: tecnologia e impiego dei materiali tradizionali, Col. Supermanuali, vol. III, Roma, La Nuova Italia Scientifica, 1992. MORENO-NAVARRO, José Luis González, El legado oculto de Vitruvio: saber constructivo y teoría arquitectónica. Madrid: Alianza Forma, 1993. SANTIAGO, Cybèle C., Aditivos orgânicos em argamassas antigas. Salvador: UFBA, 1992. Diss. de mestrado. VIOLLET-LE-DUC, Eugène E., Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVe siècle (Paris, F. Nobelet, 1854-1868), reimpressão, Paris, F. Nobelet, 1967. t. II. VITRUVIO, Marco Lucio, Los diez libros de arquitectura, trad. de Agustín Blánquez, Barcelona, Iberia, 1955.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## CIDADES E SÍTIOS ANTIGOS: PREEEXISTÊNCIA, PATRIMÔNIO E PROJETO

**Código:** ARQ A89

**Carga Horária:** 34 horas.

**Créditos:** 2.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Caracterização, valor e reconhecimento dos sítios antigos. Morfologia dos espaços públicos e tipologia das edificações. Informatização, informação, descentralização da produção e reestruturação urbana. Espaço cibernético, espaço urbano, espaço urbanístico. Global e local. Memória, identidade, representação. Novos atores e demandas contemporâneas por representação. Atualização de parcelas antigas das cidades aos requisitos das conjunturas sociais, econômicas e políticas. Compatibilidade de velhas formas com novos usos. Preeexistência, patrimônio e projeto. Preservação, requalificação e população. Cidade e imagem. Planejamento Estratégico e Projetos Urbanos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 1014p. AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. 92p. \_\_\_\_\_. Infancia e historia. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2003. 223p. ANDERSON, Perry. Origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 165 p. ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. pp:11-74. ARANTES, Pedro. Arquitetura na Era Digital-Financeira. Desenho, canteiro e renda da forma. São Paulo: Editora 34, 2012. 368p. ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 282 p. ARISTÓTELES. Ética a Nicômano. São Paulo: Martin Claret, 2001. 240p. ARENDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1988. 248p. (Debates,64). \_\_\_\_\_. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983. 339p. BALLART, Josep. El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso. Barcelona: Ariel, 2007. 268p. BERGSON, Henri. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 204 p. BO BARDI, Lina. Contribuição propedêutica ao ensino da teoria da arquitetura. São Paulo: Habitat, 1957. 95 p. BONDUKI, Nabil. Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2010. 375p. CACCIARI, Massimo. La ciudad. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010. 77p. CARVALHO, Edmilson. A Cidade do Capital e outros estudos. Salvador: Arcádia, 2012. 222p. CASTRIOTA, Leonardo. Patrimônio Cultural. Conceitos, Políticas, Instrumentos. São Paulo: Annablume; belo Horizonte: IEDS, 2009. 379p. CAVALCANTI, Lauro. Moderno e Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 246p. CHAGAS, Maurício. Preeexistência, Patrimônio e Projeto. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2008. CHAUI, Marilena. Cidadania cultural. O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 147p. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Lisboa: Edições 70. 2000. 245 p. DE GRACIA, Francisco. Construir em lo Construido. Madrid: Nerea, 1996. 323p. ECO, Umberto. Obra Aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971. 248p. (Debates, 4) ENCICLOPÉDIA





EINAUDI. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984. V.1. 457p. FAWCETT, Jane. The Future of the Past. London: Cox & Wyman, 1976. 160 p. FONSECA, Maria Cecília. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ / Minc / IPHAN, 1997. 316 p. FREUD, Sigmund. Lembranças encobridoras. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira, Vol. III, p. 271-287. Rio de Janeiro: Imago, 1986a. 317p. GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Vol. I. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: Editora Universidade São Francisco, 2005. 631p. GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 2000. 56 p. \_\_\_\_\_. A restauração da paisagem urbana. Revista do Patrimônio. Brasília: IPHAN/MinC, n. 24, p. 293-300, 1996. \_\_\_\_\_. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. Espaço e debates. São Paulo: NERU, n. 16, 1985. GREGOTTI, Vittorio. Inside architecture. Cambridge: The MIT Press, 1996. 103p. GUILLAUME, Marc. A política do patrimônio. Porto: Campo das Letras, 2003. 150p. HAAR, Michael. A obra de arte. Ensaio sobre a ontologia das obras. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. 122 p. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa, Ed. 70, 1992. 73 p. HUYSSSEN, Andréas. Urban palimpsests and the politics of memory. Stanford: Stanford University Press, 2006. 177p. \_\_\_\_\_. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000 JAMESON, Fredric. Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997. 431 p. JEAN, Georges. A escrita: memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 224p. JEUDY, Henri Pierre. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005. 154 p. \_\_\_\_\_. Memórias do social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 146p. KOSTOF, Spiro. The city shaped. Urban patterns and meanings through history. New York: Bulfinch, 1999. 352 p. KUBLER, George. The shape of time. New Haven: Yale University, 2008. 134p. LARAIA, Roque. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. LOWENTHAL, David. The heritage crusade and the spoils of history. Cambridge University Press, 2006. \_\_\_\_\_. The past is a foreign country. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. MALARD, Maria Lúcia. As aparências em arquitetura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 143p. \_\_\_\_\_. (Org.). Cinco textos sobre arquitetura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 236p. MASIERO, Roberto. Estética de la arquitectura. Madrid: Machado, 2003. 307p. MOIX, Llátzer. Arquitectura milagrosa. Barcelona: Anagrama, 2010. 267p. \_\_\_\_\_. Arquitectura milagrosa. Barcelona: Anagrama, 1994. 275p. MONEO, Rafael. Theoretical anxiety and design strategies in the work of eight contemporary architects. Barcelona: Actar/The MIT Press, 2004. 404p. \_\_\_\_\_. The freedom of the architect. Ann Arbor: University of Michigan, 2002. 48p. MONNET, Jérôme. O álbi do patrimônio. Crise urbana, gestão urbana e nostalgia do passado. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: IPHAN/MinC, n. 24, p. 220-228, 1996. MONTANER, Josep Maria. Arquitectura y crítica. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. 109 p. \_\_\_\_\_. Arquitectura y Política. Barcelona: Gustavo Gili, 2011. 253p. PAREYSON, Luigi (1961). Os problemas da estética. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1997. 246 p. PIANO, Renzo. Conversación con Renzo Cassiogoli. Barcelona, Gustavo Gili, 2005. 93p. PIZZA, Antonio. La construcción del pasado. Madrid: Celeste, 2000. 183p. POLLAK, Michel. Memória e identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n.10, 1992 \_\_\_\_\_. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, no. 3, (vol 2), 1989, p.3-15. RYPKEMA, Donovan. The Economics of Historic Preservation. A Community Leader's Guide. Washington, D.C.: National Trust for Historic Preservation, 2008. 124p. \_\_\_\_\_. The Economics of Rehabilitation. Washington, D.C.: National Trust for Historic Preservation, s/d. 24p. RISERIO, Antônio. A Cidade no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2012. 366p. ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. Lisboa: Cosmos, 1977. 261 p. ROTH, Leland. Entender la arquitectura sus elementos, historia y significado. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. 599p. RUSKIN, John. Las siete lámparas de la arquitectura. Barcelona: Alta Fulla, 2000. 216p. SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: EDUSP, 2009. 96p. \_\_\_\_\_. O Centro da Cidade do Salvador. São Paulo: EDUSP; Salvador: EDUFBA, 2008. 205p. SIZA, Álvaro. Álvaro Siza. Conversaciones com Valdemar Cruz. Barcelona, Gustavo Gili, 2007.119p. \_\_\_\_\_. Imaginar a evidência. Lisboa: Edições 70, 2000. 148p. SOLÀ-MORALES, Ignasi de. COSTA, Xavier (ed). Intervenciones. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. p.155 \_\_\_\_\_. Do contraste à analogia: novos desdobramentos do conceito de intervenção arquitetônica. NESBITT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: CosacNaify, 2006b. p.659, p.252-263. \_\_\_\_\_. Diferencias. Topografia de la arquitectura contemporánea. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. 185p. SOLÀ-MORALES, Ignasi de; CIRICE, Cristian; RAMOS, Fernando. Mies van der Rohe. El pabellon de Barcelona. Barcelona: Gustavo Gili, 1993. 72p. STEINER, George. No castelo de Barba Azul. Algumas notas para a redefinição da cultura. São Paulo: Schwarcz, 1991. 154 p. TSCHUMI, Bernard: CHENG, Irene. The State of Architecture at the Beginning of the 21st Century. New York: The Monacelli Press, 2003. 136p. TRIAS, Eugenio. El hilo de la verdad. Madrid: Destino, 2004. 268p. \_\_\_\_\_. Drama e identidade. Madrid: Destino, 2002. 223p. \_\_\_\_\_. Lo bello y lo siniestro. Barcelona: Ariel, 2001.188p. VARGAS, Heliana; CASTILHO, Ana Luisa. Intervenções em Centros Urbanos. Objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manore, 2009. 289. VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. Lisboa: Edições 70, 1985. 303p. VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012. 295p. WAISMAN, Marina. O Interior da História. São Paulo: Perspectiva, 2013. 207p



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## HISTÓRIA DA ARQUITETURA LATINO-AMERICANA

**Código:** ARQ A66

**Carga Horária:** 34 horas.

**Créditos:** 2.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Origens e evolução da arquitetura latino-americana com ênfase no Brasil: do período colonial ao século XX; caracterizações regionais

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLI, Ignácio. Memórias históricas e políticas da Bahia. Salvador: Imprensa Oficial, 1931. ALMEIDA, Fernando H. Mendes de. Ordenações Filipinas; Ordenações e leis do Reino de Portugal, recopiladas por mandato d' el Rei D. Felipe, o Primeiro. São Paulo: Saraiva, 1957. ARIES, Philippe; DUBY, Georges (Dir.). História da vida privada – Do império Romano ao ano mil I, S. Paulo: Companhia das Letras, 1990. ARIES, Philippe e DUBY, Georges (Dir.). História da vida Privada – Da Europa feudal ao Renascimento 2, S. Paulo: Companhia das Letras. Ed. Schwarcz Ltda. 1992. AUGEL, Moema Parente. Visitantes estrangeiros na Bahia oitocentista. São Paulo: Cultrix., 1980. ÁVILA, Afonso. Iniciação ao Barroco Mineiro. São Paulo: Nobel 1984. ÁVILA, Afonso & outros. Barroco Mineiro Glossário de Arquitetura e Ornamentação. São Paulo: Fundação João Pinheiro / Fundação Roberto Marinho / Companhia Editora Nacional, 1980. AZEVEDO, Aroldo de. A Cidade de São Paulo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. vol. II. AZEVEDO, Esterzilda. Arquitetura do Açúcar. São Paulo. Nobel, 1990. BAHIA, Cidade Museu: Roteiro Artístico e Histórico da Cidade do Salvador. São Paulo: Editora Brasil, 1949. BARDI, Pietro Maria & outros. Beneditinos em Olinda: 400 Anos. Recife: SANBRA, 1986. BARRETO, Aníbal. Fortificações do Brasil. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1958. BAZIN, German. Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2 vols. Barroco e Rococó. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BECHER, Udo. Dicionário de Símbolos. São Paulo: Paulus, 1999. BERGER, Paulo; MATIAS, Herculano G.; MELLO JUNIOR, Donato. Pinturas & Pintores, Rio Antigo. Rio de Janeiro: Cosmos, 1990. BLUTEAU, D. Raphael. Vocabulario Portuguez e Latino: Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712. BORGES, Nelson Correa. Do barroco ao rococó. Lisboa: Alfa, 1987. Vol. 9. BRESCIANI, Padre Carlos S. J. Primeira evangelização das aldeias ao redor de Salvador, Bahia. 1549-1569. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2000. BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981. BURY, John. Arquitetura e arte no Brasil colonial. São Paulo: Nobel, 1991. CALDAS, José Antônio. Notícia Geral de Toda esta Capitania da Bahia desde o seu Descobrimto até p Presente Ano de 1759. Salvador. Ed. Fac-Similar, Typografia Beneditina, 1951. CARDOSO, Luis A., LINS, Eugênio de Ávila. A Arquitetura Franciscana no Brasil. Lisboa: CNCDP, 2000, in Portugal/Brasil-Brasil/Portugal: duas faces da mesma realidade, p. 50-63. CEAB – Centro de Estudos da Arquitetura da Bahia. Faculdade de Arquitetura – UFBA. Evolução Física de Salvador. Salvador: Pallotti, 1998. (Selo Editorial da Fundação Gregório de Mattos). CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos: Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. CONSTITUIÇÕES Primeiras do Arcebispado da Bahia ... 1707. São Paulo: Typographia 2 de dezembro, 1853. CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Editora e Dist. Artshow Books Ltda, 1987. CORREA, José Eduardo Horta. A arquitectura – manierismo e “estilo chão”. Lisboa: Alfa, 1993. Vol. 7, p. 93-136. COSTA, Lúcio. A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil. In: MEC/IPHAN e FAUUSP. São Paulo: 1978. pp. 9-98. Lúcio Costa: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. DIAS, Pedro. A Viagem das Formas. Lisboa: Editorial Forma, 1995. História da Arte



Portuguesa no mundo (1415-1822): O Espaço do Atlântico. Lisboa: Circulo de Leitores, 1999. DE SOUZA, Gabriel Soares. Tratado Descritivo do Brasil em 1587. S. Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. Brasiliana, vol. 117. DUBY, George. O tempo das catedrais: a arte e a sociedade 980 – 1420. Lisboa: Estampa, 1993. (Nova História n. 8). ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999. ECO, Umberto. Arte e Beleza na Estética Medieval. Lisboa: Editorial Presença, 2000. FABRIS, Annateresa (org.) Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel e EDUSP, 1987. FLEXOR, Maria Helena. Oficiais Mecânicos na Cidade do Salvador. Salvador: PMS / Departamento de Cultura, 1974. \_\_\_\_\_ . Abreviaturas: Manuscritos dos Séculos XVI ao XIX. São Paulo: Governo de São Paulo / Secretaria da Cultura, 1979. FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. Visões do Rio de Janeiro colonial: Antologia de Textos 1531 – 1800. Rio de Janeiro: EdUERJ; J. Olympio, 1999. FREIRE, Gilberto. O Mundo que o Português criou. Rio de Janeiro, 1940. FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Tradição e Modernidade nos Retábulos Mores das Igrejas Soteropolitanas. In: RODRIGUES, Ana Maria (Coord.). FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (Comissária Científica). Portugal/Brasil-Brasil/Portugal: duas faces da mesma realidade. Lisboa: CNCDP, 2000a. p.230-333 \_\_\_\_\_ . A talha neoclássica na Bahia. 2000b. Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Ciência e Técnicas do Património – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal. FRIDMAN, Fania. Donos do Rio: uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. GOMES, Paulo Varela. Arquitetura, Religião e Política em Portugal no Século XVII: A Planta Centralizada. Porto: Faculdade de Arquitetura do Porto, 2001. HEINZ-MOHR, Gerd. Dicionário dos símbolos: Imagens e sinais da arte cristã. São Paulo: Paulus, 1994. HERNÁNDEZ, María Herminia Oliveira. O património territorial do Mosteiro de São Bento da Bahia. 2000. Dissertação (Mestrado de Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador. LE GOFF, Jacques. O Maravilhoso e o Quotidiano no Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1990. LE GOFF, Jacques & Nora, Pierre. História: Novas Abordagens. Rio de Janeiro: F. Alves. 1988. \_\_\_\_\_ . História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: F. Alves. 1988. LEMOS, Carlos. Alvenaria Burguesa. São Paulo: Nobel, 1972. \_\_\_\_\_ . Arquitetura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1987. \_\_\_\_\_ . História da Casa Brasileira. São Paulo: Contexto, 1989. LINS, Eugênio de Ávila. Preservação no Brasil: A busca de uma identidade. 1989. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador. MARTINA, Giocomo. História da Igreja: De Lutero a nossos dias, Absolutismo. São Paulo: Loyola, 1996. 2-A: A era do absolutismo. \_\_\_\_\_ . História da Igreja: De Lutero a nossos dias, Reforma. São Paulo: Loyola, 1996. 1-A: A era da reforma. MARTINEZ, Socorro T. Ordens Terceiras: Ideologia e Arquitetura. Salvador: FFCH/UFBa., 1979. MARX, Murilo. Cidade Brasileira. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1980. \_\_\_\_\_ . Nosso chão: do sagrado ao profano. São Paulo: EDUSP, 1989. MASCARO, I. L. CLARO, a SCHINEIDER, I. E. A Evolução dos Sistemas de Construção com o Desenvolvimento Econômico: uma visão retrospectiva. São Paulo: FAUUSP, 1978. \_\_\_\_\_ . A Cidade no Brasil terra de quem? São Paulo: Nobel, 1991. MATTA, Roberto da. A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1984. MATTOSO, José. História de Portugal. No Alvorecer da Modernidade. Lisboa: Estampa, 1995. v. 3. \_\_\_\_\_ . História de Portugal. O Antigo Regime. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. v. 4. MATOS, Henrique Cristiano José. História do Cristianismo: Estudos e Documentos – Período Moderno, Belo Horizonte: Circulação Interna “ad experimentum”, 1989. vol. III. \_\_\_\_\_ . História do cristianismo: Estudos e Documentos – Período Contemporâneo. Belo Horizonte: Circulação Interna “ad experimentum”, 1990. vol. IV. MATOS, Odilon Nogueira de. São Paulo no século XIX. In: AZEVEDO, Aroldo de. (Dir.). A cidade de São Paulo. Estudos de geografia urbana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. MEC/SPHAN/FAUUSP. Arquitetura Civil I, II, III. São Paulo: EDUSP, 1975. MENEZES, José Luís Mota. Olinda: Evolução urbana. In: CARITA, Helder; ARAUJO, Renata (Coord.). Universo urbanístico português 1415-1822. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998. \_\_\_\_\_ . O Mosteiro de São Bento de Olinda. In: BARDI, Pietro Maria et al. Beneditinos em Olinda 400 anos. Recife: SINBRA, 1986. p. 59-148. MILHEIRO, Ana Vaz. A construção do Brasil: Relações com a Cultura Arquitectónica Portuguesa. Porto: Faculdade de Arquitetura do Porto, 2005. MOTA, Otoniel. Do rancho ao palácio. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1941. Apud SILVA, Raul de Andrade e. São Paulo nos tempos coloniais. In: AZEVEDO, Aroldo de (Dir.). A cidade de São Paulo. Estudos de geografia urbana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. NOVAES, Ferdinando. Olinda, Evolução Urbana. Recife: FUNDARPE/CEPE, 1990. OTT, Carlos. História das Artes Plásticas na Bahia (1550-1900). Salvador, Alfa Gráfica e Editora Ltda. S.d. 3 vols. PANOFKY, Erwin. Arquitetura Gótica e Escolástica – Sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1991. \_\_\_\_\_ . Renacimiento y Renacimiento en la Arte Occidental. Madrid: Alianza Editorial, 1999. PAVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982. PEDRO II, Dom. Diário da viagem ao norte do Brasil. Salvador: Progresso, 1959. PEREIRA, Paulo. A conjuntura artística e as mudanças de gosto. In: MATTOSO, José. (Dir.). Historia de Portugal. No alvorecer da modernidade. Lisboa: Estampa, 1993. p. 422-467. PEREIRA, Renata de Faria. A transformação da paisagem da rua do Ouvidor: 1774-1988. 1989. Dissertação (Mestrado de Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador. PEREIRA, Sonia Gomes. O Rio de Janeiro no século XVIII: Melhoramentos Urbanos, Diversificação Arquitectónica e Administração Ilustrada. In: RODRIGUES, Ana Maria (Coord.). FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (Comissária Científica). Portugal/Brasil-Brasil/Portugal: duas faces





da mesma realidade. Lisboa: CNCDP, 2000. p. 175-183. PERES, Fernando da Rocha. Memórias da Sé. Salvador, Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 1999. PIERRARD, Pierre. História da Igreja. São Paulo: Paulus, 1982. QUERINO, Manuel Raymundo. Artistas Bahianos (Indicações Biográficas). 2. ed. melhorada. Bahia: Oficina da Empresa "A Bahia", 1911. \_\_\_\_\_. As artes na Bahia (Esforço de uma contribuição histórica). 2. Ed. Melhorada. Bahia: Oficina do Diário da Bahia, 1913. REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil (1500/1720). São Paulo: Livraria Pioneira; EDUSP, 1968. \_\_\_\_\_. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978. \_\_\_\_\_. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: USP / Imprensa Oficial do Estado: Fapesp, 2000. RIBEIRO, Darcy. O Processo Civilizatório: estudo de antropologia da civilização, etapas de evolução sociocultural. Petrópolis: Vozes, 1983. ROCHA, O.S.B., D. Mateus Ramalho. O mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, 1590/1990. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1991. RODRIGUES, Maria João Madeira. Vocabulário técnico e crítico de arquitetura. Coimbra: Quimera, 1996. SAIA, Luis. Morada Paulista. São Paulo: Perspectiva, 1978. SALVADOR, Frei Vicente do Salvador. História do Brasil 1500-1627. 5. ed. Comemorativa do 4º centenário do autor. São Paulo: Melhoramentos, 1965. SANTA MARIA, Frei Agostinho de. Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora. Revista do IGHBa., Salvador, n. 74, p. 1-181, 1947. SANTO, Paulo F. Formação de Cidades no Brasil Colonial. Coimbra: Colóquio Internacional de Estudos Brasileiros, 1968. SANTOS, Reynaldo & MACEDO, Diogo. História da Arte em Portugal. Porto: Portucalense, 1953. 3 vols. SEGAWA, Hugo. Arquitetura no Brasil, 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1998. SILVA, Geraldo. Arquitetura do Ferro no Brasil. São Paulo: Livraria Nobel S/A, 1986. SILVA, Inacio Accioli de Cerqueira. Memórias históricas e políticas da Província da Bahia. Anot. Braz do Amaral, Salvador: Imprensa Oficial, 1919. 6 vols. SILVA, Elvan. A Forma e a fórmula: cultura, ideologia e projeto na arquitetura da Renascença. Porto Alegre: SAGRA, 1991. SILVA-NIGRA, D. Clemente Maria da. Francisco de Farias da Mesquita, Engenheiro-Mor do Brasil. Revista do SPHAN, Rio de Janeiro, n.09, p. 9-63, 1945. \_\_\_\_\_. Construtores e artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Salvador: Tipografia Beneditina, 1950a. (I e II parte). \_\_\_\_\_. Frei Ricardo do Pilar o pintor seiscentista do Rio de Janeiro. Salvador: Tipografia Beneditina, 1950b. \_\_\_\_\_. Três artistas beneditinos: Frei Bernardo de São Bento, o arquiteto seiscentista do Rio de Janeiro – Frei Domingos da Conceição, o escultor seiscentista do Rio de Janeiro – Frei Ricardo do Pilar, o pintor seiscentista do Rio de Janeiro. Salvador: Tipografia Beneditina, 1950c. \_\_\_\_\_. Os dois escultores Frei Agostinho da Piedade – Frei Agostinho de Jesus e o arquiteto Frei Macário de São João. Salvador: UFBA, 1971. \_\_\_\_\_. A Ordem Beneditina na Cidade de São Paulo. In: Mosteiro de São Bento de São Paulo. São Paulo: Comp. Antarctica Paulista, 1988. p. 45-67. (Textos de Celso Nunes, Dom Joaquim de Arruda Zamith O.S.B., João Marino, Ruy Nunes, Dom Clemente ....., Dom Martinho Johnson O.S.B.) SILVA, Raul de Andrade e. São Paulo nos tempos coloniais. In: AZEVEDO, Aroldo de (Dir.). A cidade de São Paulo. Estudos de geografia urbana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. SILVEIRA, Luiz. Ensaio de Iconografia das Cidades Portuguesas do Ultramar. Lisboa. 4 vol. SMITH, Robert. Arquitetura Civil no Período Colonial. Rio de Janeiro: MEC, 1969. SOROMENHO, Miguel. Classicismo, italianismo e "estilo chão". In: PEREIRA, Paulo. (Org.) História da Arte Portuguesa. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1995. p. 377-403. Vol. II. SOUZA, Gabriel Soares de. Tratado descritivo do Brasil em 1587. S. Paulo: Companhia Editora Nacional. 1938. (Brasiliana, vol. 117). UFBA. CEAB. FGM. Evolução Física de Salvador – Edição Especial. Salvador: Palloti, 1998. VALLADARES, Clarival do Prado. Norteste histórico e monumental. Bahia: Odebrecht, 1982. Vol. I. \_\_\_\_\_. Nordeste histórico e monumental. Bahia: Odebrecht, 1991. Vol. IV. VILHENA, Luis dos Santos. A Bahia no Século XVIII. Salvador: Itapuã, Coleção Baiana, 1969. 3 vol. VASCONCELOS, Pedro. Salvador colonial: do século XVI ao século XVIII. In PADILHA, Nino (Org.). Cidade e Urbanismo: história, teorias e práticas. Salvador: MAU/UFBA, 1998. VITERBO, Sousa. Dicionário dos architectos, engenheiros e constructores portugueses ou a serviços de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional, 1899. Vol. I. \_\_\_\_\_. Dicionário dos architectos, engenheiros e constructores portugueses ou a serviços de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional, 1904. Vol. II. \_\_\_\_\_. Dicionário dos architectos, engenheiros e constructores portugueses ou a serviços de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional, 1922. Vol. III. XAVIER, Alberto (org.). Arquitetura Moderna Brasileira: depoimentos de uma geração. São Paulo: ABEA/FVA/PINI, 1987.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## HISTÓRIA DA FORMA URBANA

**Código:** ARQ 702

**Carga Horária:** 68 horas.

**Créditos:** 4.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Discute as concepções de cidade e de forma urbana no período que vai do Iluminismo à contemporaneidade, através da análise de escritos originais de diversos arquitetos, urbanistas, teóricos e reformadores sociais. Trata-se de uma disciplina articulada ao trabalho de pesquisa que seus responsáveis desenvolvem na área da história da cidade e do urbanismo, fato que impõe, à cada edição dessa disciplina, uma certa flexibilidade em seu funcionamento, notadamente no que diz respeito à definição dos autores privilegiados e à forma com que são organizadas as discussões coletivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Renata Malcher. As cidades da Amazônia no século XVIII: Belém, Macapá e Mazagão, v. 1. Lisboa: FCSH/UNL, 1992 (Dissertação de Mestrado) ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. Tradução Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1998. AZEVEDO, Aroldo de. Vilas e cidades do Brasil colonial; ensaio de geografia retrospectiva. In: Boletim FFCL/USP. São Paulo, n. 208, 1956. BARDET, Gaston. O urbanismo [Urbanisme, 1945]. Campinas: Papyrus, 1990 BARONE, Ana Cláudia Castilho. Team 10 arquitetura como crítica. São Paulo: Annablume, 2002 BARREIROS, Eduardo Canabrava. Atlas da evolução urbana do Rio de Janeiro, 1565-1965. Rio de Janeiro: IGN, 1965. CARITA, Helder e ARAÚJO, Renata (coord.) Colectânea de estudos; Universo urbanístico português, 1415-1822. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998. CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979. CHOAY, Françoise A alegoria do patrimônio. Lisboa: Edições 70, 2000. CHOAY, Françoise. A regra e o modelo: sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1985. COHEN, Jean-Louis. Scenes of the World to Come: European Architecture and the American Challenge, 1893-1960. Paris: Flammarion; Canadian Centre for Architecture, 1995. COSTA, Nelson. O Rio de Janeiro através dos séculos. Rio de Janeiro: Comissão Nacional das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, 1965. DELSON, Roberta Marx. Novas vilas para o Brasil-Colônia: planejamento espacial e social no século XVIII. Tradução de Fernando de Vasconcelos Pinto. Brasília: Alva-Ciord, 1997. FERREZ, Gilberto. As cidades de Salvador e do Rio de Janeiro no século XVIII. Rio de Janeiro: Sedagra Sociedade, 1963. FISHMAN, Robert. Urban utopias in the twentieth century. Ebenezer Howard, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier. Paperback; MIT Press, 1994. FISHMAN, Robert. Urban utopias in the twentieth century. Ebenezer Howard, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier. Paperback; MIT Press, 1994. FLEXOR, Maria Helena Ochi. As vilas pombalinas do século XVIII: estratégias de povoamento. In: Anais do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Campinas, 14-16 outubro 1998. CD-Rom. FLEXOR, Maria Helena Ochi. Núcleos urbanos criados por Pombal no Brasil do século XVIII. In: Anais do IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Rio de Janeiro/Prourb, p. 602-620, 1996. FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS/CEAB. Evolução física de Salvador, 1549 a 1800. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 1998. 184p. GIOVANNONI, Gustavo. Edilizia cittadina. In: ZUCCONI, Guido (org.). Dal capitello alla città. Milão: Jaca Book, 1996, p. 151-169 GUTIERREZ, Ramón. Arquitectura y urbanismo en Iberoamerica. Madrid: Catedra, 1983.p. 221-222. HALL, Peter. Cidades do amanhã. São Paulo: Perspectiva, 1996. HEGERMANN, Werner; PEETS, Elbert. El





Vitruvio americano; manual de arte civil para el architecto (Capítulo 6: Los Planes Urbaníticos como Diseños Unificados, p. 227-283). Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 1992. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil, 3ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1956. P. 123-195. (Col. Documentos Brasileiros, 1). JACQUES, Paola Berenstein (org.). Apologia da deriva. Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. LAVEDAN, Pierre. Histoire de l'urbanisme; époque contemporaine. Paris: Henri Laurens, 1952. LE CORBUSIER. Urbanismo [Urbanisme, 1925]. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LE COURBUSIER. A carta de Atenas [La Charte d'Athènes, 1941]. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1993. (estudos urbanos 4) LE COURBUSIER. Planejamento urbano [Manière de penser l'urbanisme, 1946]. São Paulo: Perspectiva, 1971. LEGATES, Richard T.; STOUT, Frederic (orgs.). The city reader, 2a. ed. London; New York: Routledge, 1996. LEME, Maria Cristina da Silva (Coord.) Urbanismo no Brasil; 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUSP; FUPAM, 1999. 600p. MACHADO, Denise B. Pinheiro (org.). Anais do IV Seminário História da Cidade e do Urbanismo. Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996. 2v. MUMFORD, Eric. The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960. Cambridge, MA; London, UK: The MIT Press, 2000. MUMFORD, Lewis. O mito da megalópoles (1961). A cidade através da história: suas origens, desenvolvimento e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1982, p. 567-611. MUMFORD, Lewis. Paisagem natural e paisagem urbana (1960). In: CHOAY, Françoise. O urbanismo, p. 286-291. MUMFORD, Lewis. What is a city (1937). In: LEGATES Richard; STOUT, Frederic. The city reader, p. 92-96 (originalmente publicado em Architectural Record, em 1937). OCKMAN, Joan. Architecture culture, 1943-1968; a documentary anthology. New York: Columbia Books of Architecture; Rizzoli, 1993. OLSEN, Donald J. The city as a work of art. London, Paris, Vienna. New Haven; London: Yale University Press, 1986. OMEGNA, Nelson. A cidade colonial, 2ed. Brasília: Embrasa/Instituto Nacional do Livro, 1971. PANERAI, Philippe R.; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. Formas urbanas: de la manzana al bloque. Barcelona: Gustavo Gili, 1986. PICON, Antoine. Architectes et ingénieurs au siècle des lumières. Paris: Parenthèses, 1988. REIS FILHO, Nestor Goulart. Algumas experiências urbanísticas no início da República: 1890-1920. In: Cadernos de Pesquisa do LAP. São Paulo: USP/FAU, 1994 (Série Urbanização e Urbanismo, 1). REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: 1500-1720. São Paulo: Pioneira, 1968. P.66. REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre o urbanismo barroco no Brasil. In: Cadernos de Pesquisa do LAP. São Paulo: USP/FAU, 1994, (Série Urbanização e Urbanismo, 3). REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre o urbanismo no Brasil. Segunda parte: Séculos XIX e XX. In: Cadernos de Pesquisa do LAP. São Paulo: USP/FAU, 1995 (Série Urbanização e Urbanismo, 9). REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1995. REIS FILHO, Nestor Goulart.. Notas sobre o urbanismo no Brasil. Primeira parte: período colonial. In: Cadernos de Pesquisa do LAP. São Paulo: USP/FAU, 1995 (Série Urbanização e Urbanismo, 8). ROBINSON, Charles Mulford. Modern civic art, or The city made beautiful (1903). New York: Arno Press & The New York Times, 1970. RONCAYOLO, Marcel; PAQUOT, Thierry (orgs.). Villes et civilisation urbaine, XVIIIè-XXè siècles. Paris: Larousse, 1992. SANTOS, Cecília Rodrigues dos et alii. Le Corbusier e o Brasil. São Paulo: Tessela; Projeto, 1987. SANTOS, Paulo F. Formação de cidades no Brasil colonial. Coimbra: V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, 1968. SANTOS, Paulo F. Quatro séculos de arquitetura. Rio de Janeiro: Instituto de Arquitetos do Brasil, 1981. SERT, Josep Lluís. Can our cities survive? Cambridge: Harvard University Press; London: H. Milford, Oxford University Press, 1942. SUTCLIFFE, Anthony. Planning as an International Movement. Towards the planned city: Germany, Britain, the United States and France 1780-1914. Oxford: Basil Blackwell, 1981, p. 163-201. TSIOMIS, Yannis. (org.) Le Corbusier - Rio de Janeiro: 1929,1936. Paris: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1998. V SEMINÁRIO HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO/Cidades: temporalidades em confronto. Campinas: PUC, 1998. CDRom. VAN EYCK, Aldo. Steps toward a configurative discipline. In: OCKMAN, Joan (org.). Architecture Culture, 1943-1968; a documentary anthology, p. 348-360. WILSON, William H. The city beautiful movement. Baltimore; London: Johns Hopkins University, 1989. WILSON, William H. The ideology, aesthetics and politics of the City Beautiful movement. In: SUTCLIFFE, Anthony. The rise of modern urban planning 1800-1914. London: Mansell, 1980, p. 165-198. WOJTOWICZ, Robert. Lewis Mumford and American modernism: eutopian theories for architecture and urban planning. Cambridge University Press, 1998. WRIGHT, Frank Lloyd. The living city. New York: New American Library, 1983.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## HISTÓRIA DAS CIDADES COLONIAIS

**Código:** ARQ 710

**Carga Horária:** 51 horas.

**Créditos:** 3.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Estudo dos núcleos urbanos no Brasil entre os séculos XVI e XX, suas origens, destinos - desenvolvimento ou desaparecimento, causas. Estratégias de povoamento ou despovoamento. Pesquisa e estudo da Cidade de Salvador.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993. CARITA, Helder, ARAÚJO, Renata (orgs.). Colectânea de estudos. Universo urbanístico português 1415-1822. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998. DELSON, Roberta Marx. Novas vilas para o Brasil-Colônia: planejamento espacial e social no Século XVIII. (1979) Trad. Fernando de Vasconcelos Pinto. Brasília: Ed. Alva-Ciord, 1997. CEAB-FAUFBA. Evolução Física de Salvador ? Edição Especial. Salvador: Pallotti, 1998. GUTIÉRREZ, Ramón. Arquitectura y urbanismo en Iberoamérica. (1983) 2. ed. Madrid: Cátedra, 1992. HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. (1936) 26ªed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995. LEME, Maria Cristina de Silva (org.) Urbanismo no Brasil 1895-1965. 2 ed. Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2005. MARX, Murilo. Cidade Brasileira. São Paulo: Melhoramentos; ed. da Universidade de São Paulo, 1980. MARX, Murilo. Nosso chão: do sagrado ao profano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. (série espaço e desenho) REIS FILHO, Nestor Goulart. Algumas experiências urbanísticas no início da república: 1890-1920. São Paulo: FAU-USP, 1994. (Cadernos de Pesquisa do LAP n.1) REIS, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil (1500/1720). 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Pini, 2000. REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução urbana do Brasil (1500/1720). São Paulo: Livraria Pioneira, 1968. REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre o urbanismo barroco no Brasil. São Paulo: FAU-USP, 1994. (Cadernos de Pesquisa do LAP n.3) REIS FILHO, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado: Fapesp, 2000. SANTOS, Paulo Ferreira. Formação de cidades no Brasil Colonial. (1968?) Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. TEIXEIRA, Manuel C. (org) A construção da cidade brasileira. Lisboa: Livros Horizontes, 2004.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## PROJETO EM PREEXISTÊNCIA

**Código:** ARQ B010

**Carga Horária:** 68 horas.

**Créditos:** 4.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** A prática projetual nas intervenções sobre as preexistências edificadas e urbanas nas últimas cinco décadas. As diversas possibilidades de ação sobre o patrimônio arquitetônico para além da conservação e do restauro. O pensamento e a crítica sobre projeto em preexistência após o “restauro crítico” – e seu rebatimento nas intervenções contemporâneas que afetam o patrimônio edificado e urbano. As complexas relações entre a arquitetura contemporânea e as preexistências urbanas consolidadas de valor cultural. Análise crítica e debate sobre intervenções recentes sobre o patrimônio edificado e urbano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. *Metamorfose arquitetônica: intervenções projetuais contemporâneas sobre o patrimônio edificado*. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. BAETA, Rodrigo; Nery, Juliana. Do restauro à recriação: As diversas possibilidades de intervenção no patrimônio construído. In: *Anais do ArquiMemória 4 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado*. Salvador: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Bahia, 2013. BRANDI, Cesare. Processo all'architettura moderna. *L'Architettura Cronache e Storia*, n. 11, set./1956, pp. 356-360. BYARD, Paul Spencer. *The architecture of additions: Design and regulation*. Nova York: W.W. Norton & Company, 2005. CAPITEL, Antón. *Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración*. Madrid: Alianza Forma, 1988. CARBONARA, Giovanni. *Architettura d'oggi e restauro. Un confronto antico-nuovo*. Turim: UTET Scienze Tecniche, 2011. DE MATTEIS, Federico. *Architettura in trasformazione. Problemi critici del progetto sull'esistente*. Milão: FrancoAngeli, 2009. DEZZI BARDESCHI, Marco. *Restauro: Punto e da capo. Frammenti per una (impossibile) teoria*. Milão: FrancoAngeli, 2009. GRACIA, Francisco de. *Construir en lo construído. La arquitectura como modificación*. Guipuzcoa, Espanha: NEREA, 1992. IERMANO, Laura. *Restyling. Il progetto di architettura sulla preesistenza edilizia*. Roma: Dedalo, 2003. KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. PANE, Roberto. *Città antiche edilizia nuova*. Nápoles: Edizioni Scientifiche Italiane, 1959. PEREIRA, Honório Nicholls. *Tendências contemporâneas na teoria da restauração*. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (Org.). *Reconceituações contemporâneas do patrimônio*. Salvador: Editora da UFBA : Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia, 2011. p. 101-116. SEGARRA LAGUNES, Maria Margarita. *La restauración después de Cesare Brandi*. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (Org.). *Reconceituações contemporâneas do patrimônio*. Salvador: Editora da UFBA : Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia, 2011. p. 19-48. SEMES, Steven W.. *The future of the past: A conservation ethic for architecture, urbanism and historic preservation*. Nova York: W. W. Norton & Company, 2009.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## CICLO DE SEMINÁRIOS

**Código:** ARQ A77

**Carga Horária:** 17 horas.

**Créditos:** 1.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Convidados especializados em temas de interesse do curso para proferirem palestras com temas específicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Não se aplica. Depende de cada convidado e do curso a ser ministrado.





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## SISTEMAS CONSTRUTIVOS TRADICIONAIS

**Código:** ARQ A68

**Carga Horária:** 17 horas.

**Créditos:** 1.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Descrição dos sistemas utilizados em edificações antigas, classificação e análise qualitativa dos mesmos e dos elementos construtivos, através da compreensão da função estrutural que desempenham. Detalhamento dos elementos que os compõem e conhecimento dos materiais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGEL, Moema Parente. Visitantes estrangeiros na Bahia oitocentista. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1980. ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos; MACHADO, Reinaldo Guedes. Barroco mineiro – glossário de arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996. AZEVEDO, Esterzilda Berenstein. Arquitetura do Açúcar. São Paulo: Nobel, 1990. BAHIA, Secretaria da Indústria e Comércio. Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, v. I - VI (Coord. Paulo O. de Azevedo). Salvador: Coordenação de Fomento ao Turismo, 1975 - 1999. BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983. BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1980. BURY, John. Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. São Paulo: Nobel, 1991. CARDOSO, Luiz Antonio Fernandes; LINS, Eugênio de Ávila. A Arquitetura dos Franciscanos no Brasil in Portugal/Brasil, Brasil/Portugal: as duas faces de uma realidade artística. Lisboa: CNCDP, 2000. CARDOSO, Luiz Antonio Fernandes et alli. Centro Histórico de Salvador: Bahia. São Paulo: Horizonte Geográfico, 2000. CURTIS, Julio N. B. Vivências com a arquitetura tradicional do Brasil. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2003. DÉON, G. Manual de preservação das madeiras em clima tropical. Yokohama/França: Organização Internacional das Madeiras Tropicais/Center Technique Forestier Tropical, 1989. FABRIS, Annateresa (org.). Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, EDUSP, 1987. GONZAGA, Armando Luiz. Madeira Uso e Conservação. Cadernos Técnicos 6. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2006. GOULART, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil. SP: Perspectiva, 1983. KATINSKY, Júlio Roberto. Sistemas Construtivos Coloniais in VARGAS, Milton (org.). História da Técnica e da Tecnologia no Brasil. São Paulo: Ed UNESP / CEETEPS, 1994. pp. 67 – 94. LA PASTINA FILHO, José. Telhados: Manual de Conservação. Brasília: IPHAN / Monumenta, 2005. LEMOS, Carlos. História da Casa Brasileira. S. Paulo: Contexto, 1989. MARINS, Paulo Cesar Garcez. Através da Rótula: sociedade e arquitetura urbana no Brasil, séculos XVII a XX. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. MATEUS, João Mascarenhas. Técnicas Tradicionais de Construção de Alvenarias. Lisboa: Livros Horizonte, 2002. SILVA, Geraldo. Arquitetura do Ferro no Brasil. São Paulo: Nobel, 1986. VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1979. WEIMER, Günter. Arquitetura Popular Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.





## TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E DO RESTAURO II

**Código:** ARQ 525

**Carga Horária:** 34 horas.

**Créditos:** 2.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Revisão dos conceitos básicos de resistência dos materiais e verificação de estabilidade das estruturas mais comuns nos antigos edifícios. Diagnóstico das lesões à luz do quadro fissurativo. Ação e controle de umidade nas construções.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AA.VV., Recent advances in the conservation and analysis of artifacts. Org. Black, James. London: Summer Schools Press, 1987. AAVV. El adobe. Lima: PNUD/UNESCO/ICCROM, 1985 AAVV. Mortars, cements and grouts used in the conservation of historic buildings. Symposium, 3-6 nov. 1981. Anais... Roma: ICCROM, 1982 AAVV. Chimica e restauro. Venezia: Marsilio, 1985. ACCARDO, G; VIGLIANO, G. Strumenti e materiali del restauro; metodo di analisi, misura e controllo. Roma: Kappa, 1989 AIRES-BARROS, Luis. Alteração e alterabilidade de rochas. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991 AMOROSO, G. G., FASSINA, Vasco. Stone decay and conservation. Amsterdam: Elsevier, 1983 AMOROSO, Gi. Il restauro della pietra nell'architettura monumentale. Palermo: Flaccovio, 1995 ASHURST, John. Mortars, plasters and renders in conservation. London: Ecclesiastical Architects'and Surveyors' Association, 1984 ASHURST, Jonh & Nicola. Practical building conservation. English Technical Heritage Handbook, 5v. England: Gower Technical Press, 1988 BAUER, L.A. Falcão. Materiais de construção, 2 v. . Rio de Janeiro: LTC 1988 BLACK, James (org). Recent advances in the conservation and analysis of artifacts. London: Summer Schools Press, 1987 CANEVA, G. NUGARI, M. P., SALVADORI, O. Biology in the conservation of works of art. Roma: ICCROM, 1991 CIGNI, Giuseppe. Murature degradate dall'umidità e dall' inquinamento ambientale. Roma: Kappa, 1977 CRAFTS COUNCIL. Adhesives and coatings, v. 3. London: Crafts Council, 1984 DE GUICHEN, Gael. Climat dans le musée. Roma: ICCROM, 1980. DOAT, P et alii. Construire en terre. Paris: CRATerre, Éditions Alternatives, 1985 DOMASLOWSKY, Wieslaw et alii. La conservation préventive de la pierre. Paris: UNESCO, 1982 FEILDEN, Bernard M. Conservation of historic buildings. Bath: Bath Press, 1994 HENRIQUES, Fernando M.A. Humidade em paredes. Lisboa: LN EC, 1994 HORIE, C.V. Materials for conservation; organic consolidants, adhesives and coatings. London: Butterworth, 1987 HOUBEN, Hughes, GUILLAUD, Hubert. Traité de construction en terre. Paris: Parenthèses, 1989 I.P.T. Manual de conservação de madeiras, 2 v. São Paulo: SICCT, 1986 JEANNET, Jacky et alii. Le pisé: patrimoine, restauration, technique d'avenir. Grenoble: Guirimand, 1988 LAZZARINI, Lorenzo, TABASSO, Mariza Laurenzi. Il restauro della pietra. Padova: CEDAM, 1986 LAZZARINI, Lorenzo. La pulitura dei materiali lapidei da costruzione e scultura. Padova: CEDAM, 1981 LEONI, Massimo. Elementi di metallurgia applicata al restauro delle opere d'arte. Corrosione e conservazione dei manufatti metallici. Firenze: Opus Libri, 1984 LIOTTA, Giovanni. Gli insetti e i danni del legno; problemi di restauro. Firenze: Nardini, 1991 MANO, Eloisa Biasotto. Polímeros como materiais de engenharia. São Paulo: Edgard Blücher, 1990 MASSARI, Giovanni & Ippolito. Risanamento igienico dei locali umidi. Milano: Ulrico Hoepli, 1981 MASSARI, Giovanni. L' umidità nei monumenti. Roma: ICCROM / Facoltà di Architettura, 1977 MASSCHELEIN-KLEINER, Liliane. Ancient binding media, varnishes and adhesives. Roma: ICCROM, 1985 MATTEINI, M; MOLES, A. La chimica nel restauro; i materiali dell' arte pittorica. Firenze: Nardini, 1989 NIMIS, P.L. et alii. Licheni e conservazione dei monumenti. Bolonha: CLEUB, 1992 OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração; Materiais e estruturas. Edição bilingue (portugues/espanhol). Salvador: MAU/PNUD/UNESCO, 1995 PALESTRA, G. W. Intonaco una superficie di sacrificio. Milano: ETASLIBRI, 1995 PETRUCCI, Eládio G.R. Materiais de



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

construção. Rio de Janeiro: Globo, 1987 PINTO, Ana Paula F. Conservação de pedras graníticas; estudo da acção de hidrófogos. Lisboa: LNEC, 1994 PLENDERLEITH, Harold J., WERNER, A.E.A. Il restauro e la conservazione degli oggetti d'arte e d'antiquariato. Milano: Mursia, 1986 ROCCHI, Paolo. Materiali lapidei: sistema di preparazione e pulitura superficiale. La conservazione dei monumenti. Roma: Kappa, 1981 SANTIAGO, Cybèle C. Aditivos orgânicos em argamassas antigas. Dissertação apresentado ao MAU/ UFBA. Salvador, 1991 SANTIAGO, Cybèle Celestino. O solo como material de construção. Salvador: UFBA, 1996 TORRACA, Giorgio. Porous building materials; material science for architectural conservation. Roma: ICCROM, 1982



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCUMENTAÇÃO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

**Código:** ARQ A08

**Carga Horária:** 68 horas.

**Créditos:** 4.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** Discussão de aspectos teórico-conceituais e dos usos prático-operacionais de tecnologias computacionais de última geração na documentação arquitetônica e de sítios urbanos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIAZZI, Asdrubal. Simulação computacional de ambientes históricos: procedimentos metodológicos para estudo de caso na praça Dante Alighieri e entorno imediato. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 163 p. ARCHEOLOGIA VIVA. Firenze: Giunti Editore S. p. A. INSS 0392-9426. ARRUDA, A. K. T. Análises espaciais do ambiente construído em um sistema de geoinformações. Dissertação (mestrado) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. 120 p. BAHIA, Secretaria da Indústria e Comércio. IPAC – BA – Inventário de Proteção do Acervo Cultural; MONUMENTOS DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - BA. BANNING, E. B. Archaeological Survey. Manuals in Archaeological Method and Theory. New York: Plenum, 2002. BINI, Marco; BATTINI, Carlo. Nuove immagini di monumenti fiorentini – rilievi com tecnologia scanner laser 3D. Firenze: Alinea, 2007. 95 p. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. 3 ed. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002. 104 p. CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural – conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Anablume; Belo Horizonte: IEDIS, 2009. 379 p. CECARELLI, Paolo; AVE, Gastone; BERVEJILLO, Frederico. La revitalizacion urbana en America Latina y Europa – El caso de Montevideo. Roma: Instituto Italo-Latino Americano, 2003. 323 p. CECARELLI, Paolo; AVE, Gastone; BERVEJILLO, Frederico. La revitalizacion della città vecchia e centro de Montevideo – Studio de prefattibilità. Roma: Instituto Italo-Latino Americano, 2003. 78 p. CIPA INTERNATIONAL SYMPOSIUM, 21, 2007, Athens. Proceedings... Athens: National Technical University of Athens, 2007. 855 p. CURY, Isabele (org). Cartas Patrimoniais. E ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408 p. DISEGNARE – IDEE IMMAGINI. Roma: Università degli Studi di Roma “La Sapienza”. ISSN IT 1123-9274 DOCCI, Mario; MAESTRI. Manuale di rilevamento architettonico e urbano. 10. ed. Roma: Laterza, 2008. 348 p. ENGLISH HERITAGE: 3D laser scanning for heritage: Advice and guidance to users on laser scanning in archeology and architecture. Swindon: English Heritage, July 2007. 43 p. GIM INTERNACIONAL – The Worldwide Magazine for Geomatics. Lemmer: GITC. ISSN 1566-9076. GROETELAARS, Natalie J. Um estudo da Fotogrametria Digital na documentação de formas arquitetônicas e urbanas. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. 257 p. KASSER, Michel; EGELS, Yves. Digital Photogrammetry. London: Taylor & Francis, 2002. 351 p. LINDER, Wilfried. Digital Photogrammetry – a practical course. 2. ed. Berlin: Springer, 2006. 214 p. MARCHETTI, D. A. B.; GRACIA, G. J. Principios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1989. 257 p. MEDINA, Simone da S. S. Análise de produtos fotogramétricos para cadastramento de monumentos arquitetônicos. Tese (doutorado) – Departamento de Geomática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002. 130 p. MIKHAIL, E. M.; BETHEL, J. S. e McGLONE, J. C. Introduction to modern Photogrammetry. New York: John Wiley & Sons, Inc, 2001. 479 p. MOREIRA, D. C. Reconstituição de projetos de arquitetura – a fachada do antigo teatro municipal de Campinas. Dissertação (mestrado) – Instituto de Artes,



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. 89 p. MOREIRA, Lorena C. S. Patrimônio cultural e tecnologias de informação e comunicação – estudo de caso em Lençóis, na Bahia. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. 156 p. NEVES, J. N. Tecnologias da Geoinformação para análises espaciais em sítios históricos. Dissertação (mestrado) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. 111 p. OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: Programa Monumenta / IPHAN, 2008. 143 p. PAESAGGIO URBANO - Revista bimestrale di architettura, urbanistica e ambiente. Rimini: Maggioli Spa. ISSN 1120-3544 QUEIROZ, Moema Nascimento. Rompendo os tapumes: uma proposta de interação vivenciada através da restauração da Comunidade de São Sebastião das Águas Claras – MG. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. 252 p. RADA, Dante Baeriswyl. Arquitectura em Punta Arenas casas de madeira – 1848 – 1948, cien años de historia. Punta Arenas: Hielos Antaticos, 2003. 201 p. ROCHA, H. F. M. Visualização urbana digital: Sistema de Informações Geográficas e Históricas para o bairro do Comércio – Salvador. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. 181 p. SALONE DELL'ARTE DEL RESTAURO E DELLA CONSERVAZIONE DEI BENI CULTURALI E AMBIENTALI, 13, 2005. (Economia della Cultura RESTAURO). Ferrara, 2007. 468 p. SANTANA-QUINTERO, M. The Use of Three-Dimensional Techniques of Documentation and Dissemination in Studying Built-Heritage. Leuven: University of Leuven / Department of Architecture, 2003. 379 p. SIMÃO, Maria Cristina Rochas. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 125 p. STEINER, Giovana Balzanetti. Firenze disegnata – le strade da porta a porta nella successione delle mura urbane. Firenze: Alinea, 2001. 365 p. TINEM, Nelci (Org). Fronteiras, marcos e sinais: uma leitura das ruas de João Pessoa. João Pessoa: Editora Universitária / Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2006. 303 p. YANAGA, S. S.. Fotogrametria Digital à curta distância na documentação do patrimônio Arquitetônico – estudo de caso. Dissertação (mestrado). Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. 111 p.





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

## UNIVERSALIDADE DIVERSIDADE NA ARQUITETURA

**Código:** ARQ 734

**Carga Horária:** 51 horas.

**Créditos:** 3.

**Categoria:** Teórica.

**Tipo:** Optativa.

**Ementa:** A necessidade, no campo da arquitetura e urbanismo, de aprofundar a reflexão sobre as relações entre modernismo – visto como paradigma de unidade – e seus modos de concepção e de manifestação na arquitetura e no urbanismo brasileiro – paradigmas de pluralidade – evidencia-se como questão central na definição dos eixos de discussão desta disciplina. Como eixos prioritários de aprofundamento, são propostos os seguintes tópicos: pertinência, limites e traduções do conceito de Movimento Moderno; princípios, teorias e práticas projetuais que nortearam a arquitetura e o urbanismo modernos e sua crítica; a dimensão da preservação entre os modernos, suas contradições e reelaborações.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Otília. Esquema de Lucio Costa: um milagre, muita arquitetura e uma última miragem. Fev/mar, 1999. (xerox) ARANTES, O., VAINER, C., MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. ARAUJO, Anete. Espaço Moderno Privado e Relações de Gênero em Salvador. Salvador: PPGAU/FAUFBA, 2004. Tese de Doutorado ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1993. ARRHENIUS, Thordis. Restoration in the Machine Age: themes of conservation in Le Corbusier's Plan Voisin in AA Files-38. London, Spring, 1999 ARTIGAS, J.B.V. Caminhos da Arquitetura Moderna. São Paulo: Cosac&Naify, 2004. BAKEMA, J. Introduction IN NEWMAN, O., CIAM'59, Otterlo. NY: Universe Books, 1961. p.10 BANHAM, R. Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva, 1979 (ed original: Architectural Press, 1977) BARDI, P.M. Lembranças de Le Corbusier: Atenas, Itália, Brasil. São Paulo: Nobel, 1984. BARONE, Ana C. C. Team X: arquitetura como crítica. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002. BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1976 BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade/FAPESP, 1998 CARDOSO, L.A. e OLIVEIRA, O., org. (Re) Discutindo o modernismo: universalidade e diversidade do movimento moderno em arquitetura e urbanismo no Brasil. Salvador: DOCOMOMO Brasil / Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, 1997. CASABELLA. II dibattito sul Movimento Moderno. Ed. especial, nov-dez, 1980. CIAM VII. Grille CIAM d'urbanism: mise en pretique de la charte d'Athenes In: L'Architecture d'aujourd'hui, 1948 CIUCCI, C. II mito Movimento Moderno e le vicende dei CIAM In: CASABELLA. II dibattito sul Movimento Moderno. Ed. especial, nov-dez, 1980. pp 28-35 \_\_\_\_\_. The invention of the modern movement In: Oppositions, n.24, 1981. pp. 69-91 COLLINS, Christiane & George. Monumentality: a critical matter in modern architecture. In: COLLINS, C & G.R. (orgs.). Monumentality and the city. Cambridge, Ma: The Harvard Press, 1984 COMAS, Carlos Eduardo. Protótipo e monumento, um ministério, o ministério In: Projeto, 102 (ed especial de 100 anos de Le Corbusier). São Paulo, 1987. COSTA, Lucio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. DE CARLO, Giancarlo. Formalismo, continuità dell'academicismo In: Casabella, n. 199, dez-jan, 1954 DI BIAGI, Paola (org.). La Carta d'Atene: manifesto e frammento dell'urbanistica moderna. Roma: Officina Edizioni, 1998. FICHER, Sylvia. Brasília In: LEME, Maria Cristina





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS ————— MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA ————— UFBA  
APOIO: IPHAN / UNESCO

(org.). *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel, FAUUSP, FUPAN, 1999. pp.230-239. FRAMPTON, Kenneth. *História Crítica da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GALVÃO, Anna B. A. *Brazil Builds / MOMA, 1943: os bastidores de uma exposição*. Salvador, 1997. mimeo. \_\_\_\_\_ . A monumentalidade em Lucio Costa: projeto de arquitetura e cidade moderna. São Paulo: FAUUSP, 2005. Tese de Doutorado GIEDION, Sigfried. *Space, Time and Architecture: the growth of a new tradition*. Cambridge MA: Harvard University Press, 1941. \_\_\_\_\_ . *Construire en France, construire en fer, construire en beton*. Paris: Éditions de la Vilette, 1998. \_\_\_\_\_ . *A decade of contemporary architecture [CIAM VI]*. Zürich: Girsberger, 1951. GIEDION, SERT E LÉGER. *Nine points on monumentality* In: Zucker, Paul, org. *New architecture and city planning*. N.Y.: Philosophical Library, 1944. GOODWIN, Philip L. *Brazil Builds: architecture new and old, 1952-1942*. New York: The Museum of Modern Art, 1943. GROPIUS, Bauhaus. *Bauhaus: nova arquitetura*. SP: Perspectiva, 1988. HEYNEN, Hilde. *What belongs to architecture? Avant-garde ideas in the Modern Movement in The Journal of Architecture*. Vol.4. Summer, 1999. pp.129-147 HITCHCOCK, Henry-Russel. *International Style: architecture since 1922*. New York: Norton, 1932. colab. Philip Johnson HOLANDA, Frederico. *Brasília: The daily invention of the City*, *Ekistics*, 334, Jan/ Feb, 1989. p.77 apud MUMFORD, E., op cit, p.340 KOPP, Anatole. *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel / EDUSP, 1990. LE CORBUSIER. *Carta de Atenas*. BH: GEFAU-UFMG, 1962. \_\_\_\_\_ . *Espírito sulamericano, Prólogo americano e Corolário brasileiro* In: RODRIGUES SANTOS, Cecília et alli. *Le Corbusier e o Brasil*. SP: Tessela/Projeto, 1987. \_\_\_\_\_ . *Planejamento urbano*. SP: Perspectiva, 1971. \_\_\_\_\_ . *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 1975. trad. original *Vers une architecture (1923)* \_\_\_\_\_ . *Précisions sur un état present de l'architecture et de l'urbanisme*. Paris: G. Crès et Cie., 1930 \_\_\_\_\_ . *Obras Completas*. Zürich: E. Girsberger, 1956 LÉGER, Fernand. *Discurso agli architetti* In: Casabella, 207. set/out 1955 (palestra proferida no IV CIAM, em 09/08/1933) \_\_\_\_\_ . *On monumentality and color* In: GIEDION, S. *Architecture you and me*. Cambridge MA: Harvard Press, 1958, pp. 40-47 LEME, Maria Cristina da S. *Urbanismo no Brasil: 1895-1965*. SP: Nobel / FUPAM, 1999. MARTINS, Carlos A. F. *Arquitetura e Estado no Brasil: elementos para uma investigação sobre a constituição do discurso modernista no Brasil*. A obra de Lucio Costa. São Paulo: Dissertação (Mestrado). FFLCH-USP, 1988. \_\_\_\_\_ . *Razon, ciudad y naturaleza: las genesis de los conceptos en el urbanismo de Le Corbusier*. Madrid: Tese (Doutorado). Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 1992. MCLEOD, Mary (org.). *Architecture, Criticism, Ideology*. Princeton: Princeton Architectural Press, 1985. MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil*, NY: Reinhold, 1956 MUMFORD, Eric. *The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960*. Cambridge MA: MIT Press, 2000. MUMFORD, Lewis. *A cultura das cidades*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961. NEWMAN, Oscar (org.). *CIAM'59, Otterlo*. London: Alec Tiranti, 1961. NIEMEYER, Oscar. *Forma e função na arquitetura* In: ARANTES, O. (org.). *Arquitetura Nova / Arte Revista*, 4. SP: Kairós, 1980. pp. 57-60 \_\_\_\_\_ . *A forma na arquitetura*. RJ: Avenir, 1978. NOBRE, Ana Luisa et alli. (orgs). *Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea*. SP: Cosac&Naify, 2004. OCKMAN, Joan (org.) *Architecture Culture, 1943-1968: a documentary anthology*. New York: Columbia University / Rizzoli, 1993. (colaboração de Edward Eigen) \_\_\_\_\_ . *The wars years in América*: New York, *New Monumentality* In: Costa, X. e Hartray, G. (eds.) *Sert: architecte a Nova York*. Barcelona: MACBA, 1997. PASSANTI, Francesco. *The skyscrapers of the Ville Contemporaine* In: *Assamblage-4*. Out, 1987. pp.53-65 PORPHIRIUS, Demetri. *On Critical History* In: McLeod, Mary (org.). *Architecture, Criticism, Ideology*. Princeton: Princeton Architectural Press, 1985. RICHARDS, J.M. *The condition of architecture and the principle of anonymity* In: Martin, J., Nicholson, B. e Gabo, N (orgs.). *The Circle: international survey of Constructive Art*. NY/London: Praeger/Faber&Faber, 1937. pp.184-189 RODRIGUES SANTOS, Cecília et alli. *Le Corbusier e o Brasil*. SP: Tessela/Projeto, 1987. ROGERS, Ernesto N. *Pretesti per una critica non formalistica* In: Casabella, n.200, feb/mar, 1954. \_\_\_\_\_ . *Report on Brazil* In: *Architectural Review*, n. 116, out. 1954. ROWE, Collin. *Maneirismo y arquitectura moderna y otros ensayos*. Barcelona: GG, 1978. SAMPAIO, Antônio Heliódório. (Outras) *Cartas de Atenas: com textos originais*. Salvador: Quarteto/PPGAU-UFBA, 2001. SEGAWA, Hugo. *Arquitetura no Brasil: 1900/1990*. São Paulo: EDUSP, 1997. SERT, J.L. *Can our cities survive?: an ABC of their problems, their analysis, their solutions-based on the proposals formulated by the CIAM*. Cambridge MA/London: Harvard Press/Oxford Press, 1942. introdução de S. Giedion TAFURI, M. & DAL COL, F. *Modern Architecture 1-2*. NY: Rizzoli/Electa, 1979. TYRWITT, J., SERT, J.L. e ROGERS, E.N. (orgs.) *The Heart of the City: towards the humanization of urban life*. London: Lund Humphries, 1952.